

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO**

**PORTFÓLIO ACADÊMICO
O HIP HOP COMO AÇÃO SOCIOPOLÍTICA E CULTURAL: ESPAÇOS PARA A
FORMAÇÃO E APOIO AOS JOVENS DE PERIFERIAS**

LAURIANA ANICETO OLIVEIRA

**LAVRAS-MG
2022**

LAURIANA ANICETO OLIVEIRA

**O HIP HOP COMO AÇÃO SOCIOPOLÍTICA E CULTURAL: ESPAÇOS PARA A
FORMAÇÃO E APOIO AOS JOVENS DE PERIFERIAS**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

ORIENTADORA

Prof^a. Ma. Amanda Burgarelli Teixeira

**LAVRAS-MG
2022**

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento Técnico da
Biblioteca Central do UNILAVRAS

- O48 Oliveira, Lauriana Aniceto.
 O hip hop como ação sociopolítica e cultural: espaços para a formação
 e apoio aos jovens de periferias / Lauriana Aniceto Oliveira. – Lavras:
 Unilavras, 2022.
- 82f.:il.
- Portfólio acadêmico (Graduação Arquitetura e Urbanismo) – Unilavras,
 Lavras, 2022.
1. Hip hop. 2. Centro cultural. I. Teixeira, Amanda
 Burgarelli.(Orient.). II. Título.

LAURIANA ANICETO OLIVEIRA

**O HIP HOP COMO AÇÃO SOCIOPOLÍTICA E CULTURAL: ESPAÇOS PARA A
FORMAÇÃO E APOIO AOS JOVENS DE PERIFERIAS**

Portfólio Acadêmico apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Metodologia da Pesquisa II, curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 01/12/2022

ORIENTADORA

Prof^a. Ma. Amanda Burgarelli Teixeira

**LAVRAS-MG
2022**

Dedico à toda minha família, mais precisamente ao meu querido pai Everton Luís de Oliveira que me concedeu a possibilidade de cursar a faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por estar me acompanhando desde sempre e por Ele me amparar em cada momento da minha vida, e iluminando cada passo para chegar até onde estou.

À minha mãe Rosilene por sempre orar por mim e me acolher com muito amor em cada fase da vida. Ao meu pai Everton por me compreender e incentivar a criar maiores perspectivas sobre meu futuro profissional.

Ao meu irmão Rodolfo pelo companheirismo e aconchego quando mais precisei.

A todos da minha família que serviram de base para que pudesse me tornar a mulher que sou hoje, e por todo o amor que recebi. Especialmente aos meus tios Guilherme e Ruth, que sempre acreditaram em mim e em minhas habilidades, e por todo o carinho.

Ao meu grupo de amigos Ana Carolina Mesquita e Samuel Belarmino, que me acompanhou nesses cinco anos de curso e vivenciou de perto a árdua caminhada até aqui, porém com eles foi possível tornar os momentos difíceis mais divertidos e mais leves.

Aos meus amigos Lauro Júnior, Ana Carolina Alves, Mariana Meireles, Iara Teixeira, Paula Machado, Helena Costa, Giovanna Oliveira, Letícia Costa, Isadora Andrade, pelos longos anos de amizade e pelo amor que recebi por toda nossa história.

Ao meu namorado Humberto Lima, por ser sempre meu colo e aconchego nos momentos mais difíceis, e por enaltecer e me exaltar nas situações em que não pude enxergar meu próprio potencial.

A minha orientadora Amanda Burgarelli Teixeira que permitiu a realização desse projeto, e por todos os ensinamentos e ideais essenciais para uma melhor concepção projetual.

Aos professores que dividiram de seus conhecimentos a fim de alimentar ainda mais nossos conhecimentos, sendo essencial para formação e para nosso futuro profissional.

A instituição UNILAVRAS, por possibilitar que fosse possível a minha graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo.

Por fim deixo os meus agradecimentos a todos que de qualquer maneira, fizeram parte do meu percurso até aqui.

A arte é o lugar da liberdade perfeita (SUARÉS, 1948).

RESUMO

O movimento *Hip Hop* se apresenta com um caráter importantíssimo em meio ao âmbito social, sobretudo para a comunidade jovem que se identifica com a realidade exibida nos versos e na musicalidade do ritmo. Realidade essa que retrata as dificuldades e o preconceito vivido por muitos que se inserem nas mazelas mais baixas da sociedade, em que não há o olhar e o suporte adequado para os mesmos se adentrarem nas esferas culturais, sociais, profissionais e acadêmicas. Devido a essa discriminação com o ritmo, o *Hip Hop* sofre com a marginalização e se distancia da sociedade, fazendo com que muitos não o considerem como uma cultura. Devido a esse cenário problemático, cabe a inserção de espaços exclusivos para a valorização e proteção desse estilo musical nos espaços urbanos, visto que por se tratar de uma arte provida das ruas, a mesma se torna um dos únicos espaços que acolhe a arte, e ainda assim sofrendo represálias e interrupções governamentais. Sendo assim, foi analisado a problemática existente na camada cultural da cidade de Lavras em Minas Gerais, e por meio do levantamento de dados foi possível identificar a carência de espaços exclusivos para a cultura do *Hip Hop* na cidade. Logo a proposta visa a valorização do ritmo e a capacitação daqueles que se inserem nas camadas inferiores da sociedade, por meio das artes presentes na composição desse estilo musical.

Palavras chave: jovem; hip hop; marginalização; cultura; arquitetura.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Início do estilo influenciado pela moda do <i>Hip Hop</i>	19
Imagem 2 – Michael Jordan no lançamento da marca <i>Air Jordan</i> em 1984.....	19
Imagem 3 – Coleção Stephen Sprouse RTW 1983.....	20
Imagem 4 – Grupo Racionais MC's.....	22
Imagem 5 – CD Movimento De Rua Imprensa Fm, de 1999.....	23
Imagem 6 – Grupo Facção Central	25
Imagem 7 – Elionai em sua barbearia <i>Big Black Barber</i>	26
Imagem 8 – Cantora Negra Li no retorno do grupo RZO, em 2015	29
Imagem 9 – Grafite em São José, São Paulo.	31
Imagem 10 – Grafiteiros e rappers colorindo ruas da cidade.....	31
Imagem 11 – Batalha do Real, em 2012 nos arcos da Lapa, Rio de Janeiro.....	32
Imagem 12 – Localização La Place, Hip Hop Square Center.....	34
Imagem 13 – Vista externa de <i>La Canopée des Halles</i>	35
Imagem 14 – Sala para shows, em <i>La Place</i> , Paris.	36
Imagem 15 – Uma das salas de danças do <i>La Place</i> , em Paris.	36
Imagem 16 – Oficina de <i>grafitti</i> em um dos espaços destinados para esta atividade no <i>La Place</i> , em Paris.	37
Imagem 17 – Vista superior do Centro cultural, arte e arquitetura, no Chile.	38
Imagem 18 – Vista superior do Centro cultural, arte e arquitetura, no Chile.	40
Imagem 19 – Imagem externa do centro cultural, no Chile.	42
Imagem 20 – Interior de uma das salas do Centro Cultural no Chile.	44
Imagem 21 – Aberturas presente nas fachadas do Centro Cultural no Chile.....	44
Imagem 22 – Aberturas presentes nas fachadas do Centro Cultural no Chile.	45
Imagem 23 – Localização Espaço Cult, Alto de Pinheiros, São Paulo, Brasil.....	46
Imagem 24 – Fachada frontal de Espaço Cult, São Paulo, Brasil.....	46
Imagem 25 – Foto interna do Espaço Cult, São Paulo, Brasil.....	47
Imagem 26 – Sala de aula no Espaço Cult, São Paulo, Brasil.....	47
Imagem 27 – Contraste entre as cores e os materiais no Espaço Cult, São Paulo, Brasil	48

Imagem 28 – Contraste entre as cores e os materiais no Espaço Cult, São Paulo, Brasil	49
Imagem 29 – Café existente no Espaço Cult, São Paulo, Brasil	50
Imagem 30 – Localização de Lavras, Minas Gerais.	61
Imagem 31 – Localização do terreno que comportará a proposta projetual, delimitado em amarelo.	62
Imagem 32 – Mapeamento de locais que se conectam com a proposta, em relação ao terreno do projeto, em amarelo.	63
Imagem 33 – Mapa de Zoneamento Urbano.....	64
Imagem 34 – Fotografia do terreno que receberá a proposta projetual	69
Imagem 35 – Fachada frontal do terreno	71
Imagem 36 – Fachada lateral esquerda do terreno.....	71
Imagem 37 – Vazio urbano na proximidade do terreno.....	72
Imagem 38 – Vazio urbano na proximidade do terreno.....	72
Imagem 39 – Calçada do lote escolhido	73

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Perspectiva do projeto do Centro Cultural localizado no Chile.....	39
Figura 2 – Planta baixa do projeto do Centro Cultural, no Chile.....	41
Figura 3 – Planta de cobertura do projeto do Cento Cultural no Chile.	41
Figura 4 – Fachadas referentes ao projeto do Centro Cultural no Chile.	43
Figura 5 – Planta baixa do pavimento térreo do Espaço Cult, São Paulo, Brasil	51
Figura 6 – Planta baixa do mezanino do Espaço Cult, São Paulo, Brasil	52
Figura 7 – Planta baixa área externa do Espaço Cult, São Paulo, Brasil	53
Figura 8 – Corte AA do Espaço Cult, São Paulo, Brasil	54
Figura 9 – Corte BB do Espaço Cult, São Paulo, Brasil	54
Figura 10 – Mapa de Uso e Ocupação.....	65
Figura 11 – Estudo viário do entorno	66
Figura 12 – Insolação e Ventilação da área projetual	67
Figura 13 – Topografia do terreno escolhido.....	68
Figura 14 – Vegetação existente no entorno do lote escolhido para receber a proposta projetual.....	70
Figura 15 – Programa de necessidades e setorização	74

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA	17
1.1 Uma realidade cantada	17
1.2 O ritmo no Brasil	21
1.3 A influência do <i>Hip Hop</i> na sociedade	24
1.4 A arte como instrumento de manifestação e formação	27
1.5 O Hip Hop e seu elo com a cidade.....	30
CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASOS	34
2.1 <i>La Place</i> – Paris, França.....	34
2.2 Centro cultural, arte e arquitetura – Talagante, Chile.....	39
2.3 Espaço Cult – Alto de Pinheiros, São Paulo, Brasil	45
CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA	56
3.1 Os espaços culturais no Brasil.....	56
3.2 O Hip Hop e o espaço físico	57
3.3 A cultura do <i>Hip Hop</i> em Lavras, Minas Gerais	58
CAPÍTULO IV – PROPOSTA PROJETUAL	61
CONCLUSÃO	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77

INTRODUÇÃO

A formação social de um jovem nem sempre se dá de maneira igualitária, visto que a realidade e o cenário em que cada um convive afeta diretamente o caminho e as oportunidades de se adentrar a uma vida profissional, seja ela qual for. No entanto, no Brasil essa desigualdade em se formar socialmente é vista de maneira muito clara ao se analisar os privilégios do jovem de classes mais altas, e daqueles que se incluem nas mais baixas mazelas da sociedade. Ao se aprofundar nessa análise, é possível também observar como são escassos os espaços culturais e artísticos a fim de incentivar esses jovens residentes nas favelas, a desenvolverem suas habilidades, tornando-se mais pertencentes a esfera social e cultural. Dito isso, pode-se inferir essa carência de espaços de caráter cultural e social na cidade de Lavras, no sul de Minas Gerais, já que ainda são raras as oportunidades que o município concede aos artistas locais, fazendo com que essa arte se torne ainda mais velada perante a sociedade.

Diante disso, pode-se refletir que aqueles que pertencem a classes mais baixas tendem a lutar diariamente em busca da construção de suas posições políticas e culturais na sociedade, uma vez que esses vivem em realidades repletas de empecilhos para suas formações sociais, sobretudo na juventude, etapa em que são frequentes os questionamentos sobre valores já existentes no âmbito social. Além da falta de oportunidades, há também o preconceito e a discriminação existente com essa minoria, gerando exclusão e, conseqüentemente, afetando o processo de desenvolvimento social dos mesmos.

Desse modo, este portfólio objetiva entender e discutir as manifestações sociais e culturais subjugadas, dentre elas o *Hip Hop*, visando a sua compreensão e a difusão da ideia de que o mesmo possa ser visto como um instrumento de transformação social e um artifício para que o jovem periférico tenha mais protagonismo no cenário urbano, e use dessa arte com a finalidade de criar em si novas concepções culturais e sociopolíticas. Considerando esse fato, esse portfólio se justifica, por servir de referência para que o ritmo pode ser tido como um meio de luta e inclusão social por quem canta e também por quem o escuta, criando mais

espaço para a música diante a sociedade. Buscando seguir o propósito de romper o preconceito com os autores e com o público consumidor do ritmo, e assim transformar o *Hip Hop* em um artefato voltado a composição social e cultural do jovem, moldando suas perspectivas ao se identificarem com a realidade cantada, é preciso debater e investigar as possibilidades de inserir esta e outras manifestações culturais subjugadas na sociedade, tomando a arquitetura como principal aliada na construção de novas perspectivas.

Partindo do entendimento dos problemas e conflitos norteadores do tema, e visando alcançar os debates necessários para a introdução da arquitetura como facilitadora das transformações culturais, este portfólio encontra-se assim organizado:

O Capítulo I aborda a contextualização histórica do *Hip Hop* e demais manifestações sociais subjugadas, bem como a maneira como o mesmo se comporta na sociedade a fora, além de apresentar o efeito que o ritmo causa no espaço urbano, principalmente no Brasil. O capítulo analisa, ainda, como a música pode servir como instrumento transformador de vidas e como um ato de manifestação artística para os jovens que se espelham na realidade cantada.

No Capítulo II são apresentados alguns estudos de caso relacionados à arquitetura de centros culturais, na tentativa de compreender o que existe e como suas propostas podem favorecer pensar em um local destinado a práticas artísticas e culturais na cidade de Lavras, incorporando as problemáticas e potencialidades debatidas ao longo deste portfólio. A partir desses estudos, obtém-se auxílio para a criação do projeto, visto que assim é possível adquirir maior embasamento de referências sobre a temática.

O Capítulo III apresenta a problemática que envolve o tema do projeto, sendo ela a dificuldade do jovem periférico de se adentrar a vida profissional e de seguir um caminho mais democrático e pertencente a cidade. Esse fato se dá pela falta de locais com o propósito de desenvolver a parte cultural e sociopolítica desse indivíduo, principalmente na cidade de Lavras, onde ainda há um déficit no cenário cultural voltado ao hip hop e vertentes.

Por fim, o Capítulo IV expõe proposições projetuais, entendendo a realidade da cidade de Lavras e as condicionantes projetuais, que deverão favorecer o

entendimento de uma proposta significativa para a cidade, de acordo com todo o assunto debatido anteriormente.

CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Uma realidade cantada

Entender as manifestações artísticas parte da ideia de que é preciso considerar a cultura no processo de identificação das mesmas, unindo a realidade particular de cada ser e região, com as possibilidades de criar, de maneira artística, sua identidade e uma forma de comunicação. O filósofo espanhol José Ortega y Gasset contribui com um possível significado para cultura, afirmando que “cultura é o sistema de ideias vivas que cada época possui. Ou melhor, o sistema de ideias a partir das quais o tempo transcorre” (GASSET, 1883-1955).

O *Hip Hop* é um ritmo popular natural das comunidades de origem africana, caribenha e latina pertencentes aos subúrbios e guetos da cidade de Nova York na década de 1970. Esse gênero musical surgiu com a intenção de retratar as cenas vividas por milhares de moradores dessas áreas, como a pobreza, violência policial, racismo, tráfico de drogas, a falta de educação e infraestruturas, entre outros problemas cotidianos (ZONASUBURBANA, 2013). Em virtude dessa árdua vivência, pode-se dizer que os jovens enxergavam as ruas como o único espaço de lazer e formação social, e foi nelas que surgiram diferentes tipos de manifestações urbanas, como a dança, a pintura, a poesia e principalmente a música, tornando esse estilo um conjunto de particularidades culturais de caráter próprio, uma vez que essas manifestações exteriorizam a realidade vivida pelos autores da arte. Andrade (1999) discorre sobre a origem do *Hip Hop*, afirmando que o mesmo sempre possuiu a paz como proposta inicial, e que continua a perpetuar este propósito, canalizando energias que poderiam estar concentradas para outras finalidades como o crime, em produções artísticas.

Além de ser considerado como uma arte em que se declama rimas em alta velocidade sobre uma base rítmica, o *Hip Hop* também deve ser visto como um movimento cultural que engloba quatro pilares, sendo eles o *DJ*, o *MC* (mestre de cerimônias), o *breakdance* e o grafite. Em primeiro plano tem-se o *DJ*, sigla para *disc-jockey*, que se resume na pessoa que reproduz e/ou cria faixas musicais em uma mesa de mixagem, possuindo um papel fundamental para o *MC*, visto que

serve de base para as rimas. Uma das técnicas utilizadas pelos *DJs* e que se destaca é o *scratching*, consistindo em mover, repetidas vezes, o disco de vinil para frente e para trás, gerando um som que transita entre um ritmo e outro. O mestre de cerimônias, mais conhecido como *MC*, é aquele que interpreta o estilo musical conhecido como *rap*. O *rap* é a sigla derivada da frase “ritmo e poesia” que em inglês significa *rhythm and poetry*, e nada mais é que a música cantada no *Hip Hop*. A partir desse gênero os *MCs* compunham e cantavam as vivências presentes em suas realidades, como o descontentamento e inconformismo social, principalmente em sua eclosão (LÓPEZ, 2017).

Outra parte integrante desse ritmo, de acordo com López (2017) é o *breakdance*, dança executada pelos *B-boys*, na qual se destacam movimentos acrobáticos e ondulatórios com o corpo, e manter-se em equilíbrio por alguns segundos sobre as mãos e a cabeça no chão. O quarto elemento, do conjunto de pilares do *Hip Hop*, é o grafite, que consiste em pintar com tinta *spray* textos ou desenhos a fim de expressar visualmente sentimentos e ideais de maneira criativa e chamativa. Essa arte vem com a intenção de impactar e materializar a liberdade de expressão. Além dos pilares já mencionados, é possível vincular ainda, a moda, que também está relacionada com o *Hip Hop*, dado que o mesmo influenciou de forma direta a maneira de se vestir. À princípio o *Hip Hop* era ligado à cultura *gangsta* de forma íntima, e ao se analisar os grupos pioneiros desse estilo musical, como o grupo *NWA*, abreviação para *Niggaz Wit Attitudes*, é possível afirmar que o estilo de se vestir do grupo se tornou uma identidade para os artistas e referência para os ouvintes.

Segundo uma pesquisa da marca *Kace Wear* (2019), com a origem política do *Hip Hop*, muitos jovens optaram pelo uso de roupas de rua, estilo conhecido também como *streetwear*, de modo que se tornou tendência vestimentas como moletoms largos, *sneakers*, joias e réplicas de peças luxuosas para o público provido dos guetos (Imagem 1).

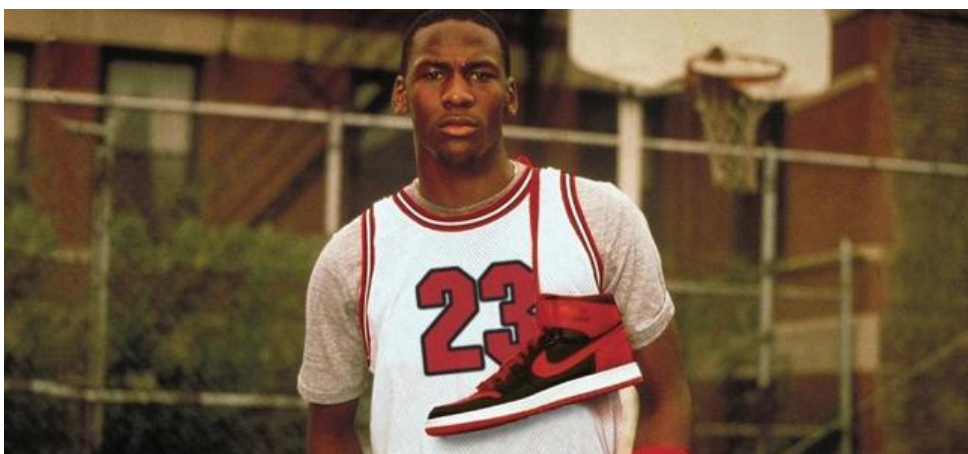
Imagem 1 – Início do estilo influenciado pela moda do *Hip Hop*



Fonte: Michael Ochs Archives, 2022

O sportswear também se tornou um fenômeno em meio disso, logo inúmeras marcas apostaram nesse novo cenário como, Adidas, Champion, Converse, Puma, Kangol, por exemplo. Uma das parcerias mais emblemáticas que surgiu nessa época foi entre o jogador de basquete Michael Jordan e a Nike, sucedendo na criação da marca Air Jordan em 1984 (Imagem 2). Tal marco revolucionou a indústria da moda dali adiante. Essa estética de rua se originou também pela necessidade de roupas mais soltas para os dançarinos de break realizarem seus movimentos.

Imagem 2 – Michael Jordan no lançamento da marca *Air Jordan* em 1984



Fonte: Nike Oficial, 1985

Como já mencionado, o grafite e a cultura *Hip Hop* estão totalmente ligados, devido a isso muitos estilistas se inspiraram nas artes urbanas para a criação de

projetos fashionistas, como é o caso de Stephen Sprouse, que foi reconhecido por suas estampas baseadas em grafites de Nova York na década de 1980 (COMUNICAÇÃO BOX BRAZIL,2017). A influência das vivências das ruas nas composições artísticas permeou muitas manifestações, alcançando não só a moda ou outras formas ligadas ao ritmo, mas também ferramentas artísticas bem distintas como as poesias. Esta influência pode ser observada nas obras de Carlos Drummond Andrade, como no poema Eu, Etiqueta:

“Em minha calça está grudado um nome que não é meu nome de batismo ou de cartório, um nome... estranho(...)
(...) Meu tênis é proclama colorido de alguma coisa não provada por este provador de longa idade(...)
(...) e fazem de mim homem-anúncio itinerante, escravo da matéria anunciada (...)
(...)Todas as marcas registradas, todos os logotipos do mercado (...)
(...) Por me ostentar assim, tão orgulhoso de ser não eu, mas artigo industrial, peço que meu nome, retifiquem (...)”
(DRUMMOND, 1986, p. 85-87).

Algumas das peças criadas pelo estilista Stephen Sprouse, podem ser observadas na Imagem 3, abaixo.

Imagem 3 – Coleção Stephen Sprouse RTW 1983



Fonte: Comunicação Box Brazil, 2017

É notório como o *Hip Hop* se mostrou um forte influente em diversos espaços, e como essa influência também chegou ao Brasil, gerando um impacto significativo na sociedade brasileira, e principalmente ao público que já consumia as músicas

vindas do Bronx, Nova York, como é pontuado por Dornelas (2021). O ritmo e sua influência no cotidiano dos brasileiros será melhor abordado no item a seguir.

1.2 O ritmo no Brasil

O *Hip Hop* se originou no Brasil, na cidade de São Paulo, no início da década de 1980, tendo como público alvo inicialmente os grupos de periferia, assim como em Nova York. Esses grupos se encontravam principalmente em estações de metrô, como a Galeria 24 de Maio e na estação São Bento, a fim de escutar os *raps* juntamente com as danças características do estilo. Diante do contexto existente na época, o *rap* era visto como algo de caráter violento pela sociedade, principalmente pela polícia, e devido a isso os praticantes dessa arte eram fortemente alvos de censura e preconceito pelo que produziam, como observa Dornelas (2021). Assim, segundo Macedo (2011), as identidades do mundo contemporâneo são marcadas pelo aumento da globalização, e essas se relacionam ao consumo de produtos de caráter cultural disponível no mercado. Sendo assim o *Hip Hop* no Brasil, pode ser considerado um meio de expressão local de um fenômeno mundial já existente, já que esse estilo foi apropriado de bens culturais vindos, predominantemente dos Estados Unidos.

É possível dizer que o *rap* começou a se propagar no Brasil logo após o grupo norte-americano *Public Enemy* vir ao país em seu primeiro show em São Paulo. Tal acontecimento impactou inúmeras pessoas, pelo fato de o grupo estar apresentando um novo estilo musical ao país. Com essa propagação, o *rap* rapidamente alcançou as periferias da cidade de São Paulo, atraindo muitos jovens que buscavam uma forma de se adentrar nas artes difundidas na juventude, em uma época marcada por muito preconceito, além de um regime ditatorial que oprimia e limitava a liberdade de muitos (DORNELAS, 2021). Com essa cultura se espalhando pelo Brasil, começaram a surgir os primeiros *rappers* brasileiros, sendo um dos maiores da história, o grupo Racionais MC's, formado por Mano Brown, Edi Rock, Ice Blue e KL Jay. Assim como outros *rappers* do país, Racionais MC's retratava a desigualdade e as injustiças sociais sofridas pelos jovens que residiam em periferias, como observado por Damasceno (2021), por meio do álbum Consciência *Black*, Vol. I, o

grupo conseguiu grande destaque pela mídia, já que por meio desse foi possível transmitir ao público o preconceito e a discriminação vivida no país.

Ainda de acordo com Damasceno (2021), pode-se refletir que uma das principais razões pelas quais esse estilo musical conseguiu se fixar nas raízes do Brasil, foi devido ao anseio de muitas minorias lutarem por igualdade e respeito perante a esfera social, além de um olhar político mais minucioso sobre os mesmos, como é citado por Souza (2004), da Universidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, o movimento *Hip Hop*, além da música, possui um papel social com a finalidade de “costurar” as arestas que foram deixas pelo Estado, e dessa forma, muitos jovens que ocupam posições mais desprivilegiadas na hierarquia social, aliam a esses ideais, com o propósito de exercer sua cidadania e buscar melhores perspectivas de vida em meio a uma sociedade que os reprimem. Na imagem 4 a seguir, é possível visualizar os componentes do grupo.

Imagem 4 – Grupo Racionais MC’s



Fonte: Amaral, 1989

Outros nomes de destaque, citados por Damasceno (2021), presentes na história do *Hip Hop* no Brasil na década de 1990 são, Sabotage, Facção Central e MV Bill. Esses artistas ganharam grande visibilidade a partir do programa Movimento de Rua (Imagem 5), da Rádio Imprensa comandado por Natanael Valêncio, programa esse que era transmitido aos sábados de 13h as 15h, que permitiu uma divulgação ainda maior desse ritmo no país.

Imagem 5 – CD Movimento De Rua Imprensa Fm, de 1999



Fonte: Zâmbia Fonográfica, 1999

Em síntese, pode-se observar como o *Hip Hop* e suas vertentes trazem por meio de suas composições, questões sociais e políticas baseadas nas vivências e nas adversidades sofridas pela população periférica das cidades. Devido a isso, o ritmo gera um grandioso impacto na sociedade, visto que tem o poder de fornecer espaço a milhares de vozes vindas das periferias do Brasil, transformando vidas de muitos a partir da arte, como será observado no capítulo a diante. Nesse contexto, Magro (2002) afirma que o movimento *Hip Hop*, originado da necessidade de sociabilidade de jovens das periferias de grandes centros urbanos, oferece ao espaço urbano (bairros, ruas, esquinas, escolas), elementos de identificação e

formação para adolescentes, que se traduzem na resistência à ideologia dominante, discriminadora e mercadológica, que constitui a indústria cultural e seus símbolos.

1.3 A influência do *Hip Hop* na sociedade

Com a vinda do *Hip Hop* ao Brasil, muitos artistas que se apropriaram do ritmo alcançaram uma vasta visibilidade na sociedade, e isso se deu pelas músicas repletas de queixas ao modo como os jovens negros e pobres que viviam em periferias eram tratados, tendo como principal tema nas músicas a exclusão social, como observa Mesquita (2019). Dentre esses artistas, o grupo Fação Central atraiu olhares principalmente por suas letras fortes e críticas, como é apontado por Rap Nosso Grito (2020).

Formado em 1989 na região sul de São Paulo, o grupo, como pode ser visto na Imagem 6, a seguir, tinha como componentes pessoas nascidas e criadas nos cortiços, sendo eles Dum-Dum, Eduardo, e Erick 12. Desse modo, em suas músicas, assim como Racionais MC's, relatavam as vivências que tinham diariamente, como o tráfico de drogas e os vícios, mas principalmente sobre a situação de presídios, delegacias e a violência policial. Tais vivências se tornavam fontes de inspiração para a criação de álbuns do grupo, por apresentarem toda essa narrativa de forma árdua e com críticas diretas, suas músicas foram logo associadas à violência e censuradas pelo conteúdo pesado que as letras carregavam, como exemplo disso foi a proibição da veiculação do videoclipe "Isto é uma Guerra" que, conforme Fabiana Leite (2000) em uma reportagem do jornal Folha de São Paulo, a decisão do juiz Maurício Lemos Porto Alves mostra que o videoclipe pode "(...) incitar a prática de roubo a residências, veículos, agências bancárias e caixas eletrônicos, além de sequestros, porte ilegal de armas, libertação de presos mediante violência, latrocínio e homicídio, indicando sucesso nas operações criminosas."

¹ Cortiços: No imaginário popular, cortiços eram o que existia de pior como moradia nas cidades brasileiras. Enraizado na nossa cultura e registrado no clássico de Aluísio Azevedo, cortiços eram moradias insalubres e dilapidadas, onde doenças se proliferavam, onde habitava a escória da sociedade e onde proprietários exploravam os moradores com aluguéis abusivos. (Anthony Ling, 2019)

Imagem 6 – Grupo Facção Central



Fonte: Rap Nosso Grito, 2020

Ainda com as palavras de Rap Nosso Grito (2020), mesmo após a censura, Facção Central não deixou de usar suas músicas como instrumento de denúncia, o grupo ainda colocava em suas letras um forte protesto relacionado ao descaso do governo com as periferias, corrupção, fome e a violência sem fim. Como forma de resposta à censura do governo o grupo lançou álbuns com letras ainda mais direcionadas e agressivas, como na faixa "A Guerra Não Vai Acabar" que dizia "Aí promotor, o pesadelo voltou, censurou o clipe, mas a guerra não acabou; ainda tem defunto a cada 13 minutos das cidades entre as quinze mais violentas do mundo."

Diante desses fatos é cabível dizer que o *Hip Hop* tem um efeito grandioso no comportamento não apenas no narrador, mas também no ouvinte, seja ele apreciador da arte ou não. Para aqueles que enxergam esse estilo musical como uma ferramenta de transformação social, a música pode abrir portas levando a espaços que principalmente os jovens, jamais imaginariam alcançar. Segundo a entrevista de Soares (2021), o jovem Elionai da Silva, de 24 anos, nascido e criado em uma favela de Belo Horizonte, criou por conta própria uma barbearia chamada *Big Black Barber*. Elionai foi motivado a seguir esse caminho pelas letras do rapper, também morador de Belo Horizonte, Djonga. Na música ouvida por Elionai (Imagem 7), Djonga diz: "É pra nós ter autonomia, não compre corrente, abra um negócio. Parece que eu tô tirando, mas na real tô te chamando pra ser sócio", e a partir disso o jovem decidiu deixar seu emprego e abrir a barbearia, dedicando-se a seu sonho.

Imagem 7 – Elionai em sua barbearia *Big Black Barber*



Fonte: Emanuelle, 2021

Em suma, é evidente como o *Hip Hop* deixa de ser apenas um estilo musical e se torna uma ferramenta capaz de modificar o futuro de milhares de jovens e adultos, especialmente os que residem em áreas periféricas. Isso se dá pelo fato de que o mesmo surgiu em mazelas mais baixas da sociedade, tais quais passaram, e ainda passam, por uma grande carência de ações sociopolíticas. Sendo assim, é possível analisar a influência do *Hip Hop* em âmbitos sociais, políticos e principalmente culturais, além de entender como essa arte é vista pela sociedade. Vale observar os espaços cedidos aos que possuem realidades semelhantes às cantadas pelo ritmo, sendo eles principalmente jovens que ainda não possuem opiniões políticas e sociais formadas, ou mesmo por terem suas opiniões condenadas pelo estilo de vida que levam. A partir dessa influência, os jovens utilizam desse movimento artístico como instrumento de transformação, reivindicando seus direitos e posições na sociedade.

1.4 A arte como instrumento de manifestação e formação

É possível perceber como o *Hip Hop* gera diversos efeitos na sociedade, isso se dá geralmente pelo conteúdo crítico e expressivo que as canções carregam, sendo assim esse estilo musical se converte em um movimento de inclusão social, em busca de denúncia e luta pela igualdade, seja ela por raça, classe ou gênero, como já demonstrado anteriormente. Diante disso o cantor dessas canções, tem um papel significativo ao se tratar de representatividade no meio, pois suas letras tem o intuito de aproximar ainda mais o ouvinte do autor, e incentiva-lo a lutar pelos seus direitos e sonhos, e com esse efeito tornar os jovens, autores de si próprios em meio a camada urbana, como cita Magro (2002).

Não é de hoje que o *Hip Hop* tem influência direta nos comportamentos sociais, com isso tem-se como exemplo a faixa de 1988, "*Fuck tha police*" do grupo americano N.W.A, como uma das mais polêmicas na cena do *Hip Hop* americano. Esse fato se dá pela letra repleta de críticas e denúncias à polícia dos Estados Unidos, nela é possível ver versos como: "Foda-se a polícia, diretamente do submundo, um jovem negro só se fode só porque é escuro e não de outra cor, então a polícia acha que tem autoridade para matar a minoria" N.W.A (1988). A música foi lançada em um contexto extremamente delicado, no qual a polícia utilizava de tratamentos diferentes entre brancos e negros, juntamente com uma operação em que a maior parte dos jovens que foram presos, eram negros. Esse fato trouxe ainda mais força ao movimento contra o abuso de poder vindo da polícia, já que de 1984 até 1989 aumentaram em 33% as reclamações de violência policial, como bem situa Herbelha (2019).

Considerando o ocorrido, o ano de 2020 foi marcado por diversos protestos contra o racismo e a violência policial, que segundo a BBC (2020), as manifestações fomentaram-se após o assassinato de George Floyd, homem negro que foi estrangulado até a morte por um policial branco em Mineápolis, Estados Unidos. Diante disso, protestos tomaram conta das ruas do mundo todo, sendo que foram usadas como ferramenta de luta diversas músicas do cenário do *rap*, como a faixa já mencionada anteriormente, "*Fuck tha police*" do grupo N.W.A, essa que de acordo com a revista *Rolling Stone* EUA (2020), teve um crescimento de 272% de reproduções nas plataformas de streaming após a morte de Floyd. Assim sendo,

pode-se dizer que o *Hip Hop* possui a capacidade de empoderar e incentivar ainda mais essa luta contra o racismo, como defende o rapper Ice Cube (2015), integrante do antigo grupo N.W.A, “Foi através da nossa música que as pessoas começaram a perceber o problema dos jovens negros e da polícia”, “O nosso impacto foi mostrar às pessoas que têm voz”.

No cenário do *Hip Hop* pode-se notar certa predominância masculina, ainda que as mulheres venham ocupando cada vez mais espaço nesse campo, as mesmas sempre fizeram parte do *rap*, porém não eram tão valorizadas como os homens. Este fato está diretamente vinculado ao machismo presente na indústria, que impedia que outras fizessem parte da mesma, como descreve Novakoski (2020). Portanto, mesmo que hoje seja possível encontrar mais representatividade, as rappers ainda têm que lutar diariamente pelo seu lugar na indústria, por isso muitas aplicam essa batalha em seus versos com o intuito de encorajar outras mulheres da sociedade, com canções que abordam temas como racismo, gordofobia, LGBTfobia, misoginia, união feminina, entre outros. Essa inclusão feminina no *Hip Hop* faz com que aumente a visibilidade da mulher na sociedade, fazendo com que a mesma se torne sinônimo de conquista. Logo, é possível analisar que com essa representatividade, o jovem venha a se inspirar e batalhar pelos seus direitos, como também incentiva aqueles que se identificam, a seguirem seus sonhos de se inserirem na indústria musical, como afirma a rapper Negra Li (2018) em sua canção “Raízes”, “Eu venci o preconceito e fiz de um jeito que vários se inspiram em mim, com muita resistência, virei referência.”

Liliane de Carvalho, hoje mais conhecida pelo seu nome artístico Negra Li, tinha apenas dezesseis anos quando a música entrou em sua vida. Atualmente, com mais de 20 anos de carreira, Li (Imagem 8), além de cantora é rapper, compositora e atriz. A artista ficou conhecida no mundo do *Hip Hop* ao se integrar ao grupo RZO (Rapaziada da Zona Oeste), grupo que surgiu no final do ano de 1980, originado na periferia da Zona Oeste de São Paulo. Contudo, seu destaque se deu quando Li participou de uma parceria com Chorão, líder vocalista do Charlie Brown Jr., grupo que estava em sua ascensão na época. Por meio dessa parceria, a voz de Negra Li chegou a diferentes públicos, fazendo com que ela se tornasse a primeira mulher do rap a assinar contrato com uma gravadora multinacional (RAMOS,2016).

Imagem 8 – Cantora Negra Li no retorno do grupo RZO, em 2015



Fonte: Mendes,2015

Ainda sobre a mulher no cenário do *Hip Hop*, a antropóloga Izabela Nalio Ramos, durante seu mestrado entre 2012 e 2015, relata que por muito tempo, muitas mulheres buscavam se vestir da maneira com que os homens desse estilo se vestiam, para serem aceitas naquele contexto, utilizando roupas largas e boné, tentando, dessa forma, esconder sua fisionomia feminina. Isso se dá principalmente pelo fato de que, no *Hip Hop*, baseado em uma análise histórica de seu surgimento, ainda prevalece um machismo, no qual muitas músicas objetificam a mulher, e a retrata de maneira submissa ao homem, como pontua Lima (2014).

Por meio dessas análises de como o *Hip Hop* carrega em si a finalidade de se comportar como uma manifestação cultural, se torna necessário entender como funcionam os espaços, se existentes, destinados a essa expressão artística na esfera urbana, como será visto no capítulo a seguir.

1.5 O Hip Hop e seu elo com a cidade

Magro (2002) cita que o movimento *Hip Hop* se originou a partir da necessidade de sociabilidade dos jovens que residem em periferias, sendo assim, esse movimento oferece aos espaços da cidade, como bairros, ruas, esquinas e escolas, elementos de identificação para esses jovens, baseados em resistências ideológicas. A partir dessa análise, é possível pontuar que por meio dos espaços e encontros, esse ritmo é capaz de transformar realidades e criar uma maior aproximação entre grupos semelhantes, o que se opõe ao que acontece normalmente no meio urbano, visto que a cidade busca se desenvolver guiando-se pelos anseios mercadológicos, em oposição as pessoas e suas pluralidades. Sendo assim, é essencial a existência de espaços destinados a expressão do *Hip Hop*, a fim de aumentar a troca e conexão entre as pessoas, principalmente vindo de um cenário em que não se tem essa acolhida, já que existem inúmeros empecilhos que dificultam uma maior inserção dessa cultura na cidade, como a discriminação e o preconceito sobre a mesma.

Souza (2017), por sua vez, afirma que o *Hip Hop* modifica as cidades em espaços diversos, atribuindo a eles novas significações e perspectivas, criando novas territorialidades² nas cidades. A partir desse fato, é possível entender que o *Hip Hop* invade os espaços da cidade atribuindo novos conceitos por meio das cores, desenhos e formas, tanto pela arte visual como o grafite (Imagem 9), quanto pela sonoridade dos *DJ's*, *MC's* e pelo *break*. Com isso, o ritmo adapta certas áreas da esfera urbana, em espaços de múltiplas territorialidades, dando assim mais identidade e gerando então, mais pertencimento do grupo em meio ao núcleo urbano-social.

² Territorialidade trata-se de um padrão de comportamento e atitudes que uma pessoa ou grupo de pessoas possui e que é fundamentado no controle (real ou concebido) de um determinado espaço físico, local ou de uma ideia, controle esse que pode ser concretizado por meio de marcação, personalização ou mesmo defesa num território (Conceito.de., 2016).

Imagem 9 – Grafite em São José, São Paulo.



Fonte: Pereira,2020

O grafitti vem com a possibilidade de revitalizar espaços públicos da cidade, além de permitir que artistas locais se expressem e exponham seus trabalhos, como é visto na Imagem 10, abaixo.

Imagem 10 – Grafiteiros e rappers colorindo ruas da cidade.



Fonte: Agência Brasil,2015

Como já mencionado anteriormente, o *Hip Hop* é um estilo musical que reflete a luta das classes marginalizadas no espaço urbano, logo é predominante em seus versos discursos que frisam suas realidades e impulsionam a resistência social, sendo uma das principais formas de expressão desse ritmo, as batalhas de rimas. De acordo com Tomaz (2020), em 1990, essa arte popularizou-se no Brasil, sendo em 2003 no Rio de Janeiro, o surgimento da pioneira Batalha do Real (Imagem 9). Araújo (2019) aponta que, a Batalha foi criada pelo rapper, Aori Sauthon e seus parceiros do coletivo Brutal Crew, na Lapa. Muitos nomes de destaque no cenário do *rap* surgiram na BDR, como MC Marechal, Maomé do grupo Cone Crew Diretoria, Funkero, e Filipe Ret, além do *rapper* de São Paulo, Emicida, que teve seu surgimento na Liga dos MC's, um desdobramento em escala nacional da Batalha do Real. Em 2019 o rapper, e criador da BDR Aori Sauthon, conta, "A Batalha do Real é um grande rito de passagem. É onde o novo MC testa as rimas e é testado pelo público".

Imagem 11 – Batalha do Real, em 2012 nos arcos da Lapa, Rio de Janeiro



Fonte: Madeira, 2012

“A batalha ajuda os jovens a afirmarem o talento, o carisma e a fazerem o próprio nome na cena. É um projeto de integração, mobilidade, expansão e valorização de territórios, revitalização e ocupação de espaços públicos, por meio

dos elementos da cultura *Hip Hop*.”, como afirma Evandro Pimentel (2021). Logo, é indispensável a inserção espacial e social dessa forma de expressão nas cidades, visto que essa arte, por meio de suas rimas e poesias, reafirma a resistência de uma comunidade que luta pelos seus direitos e oportunidades em meio à sociedade.

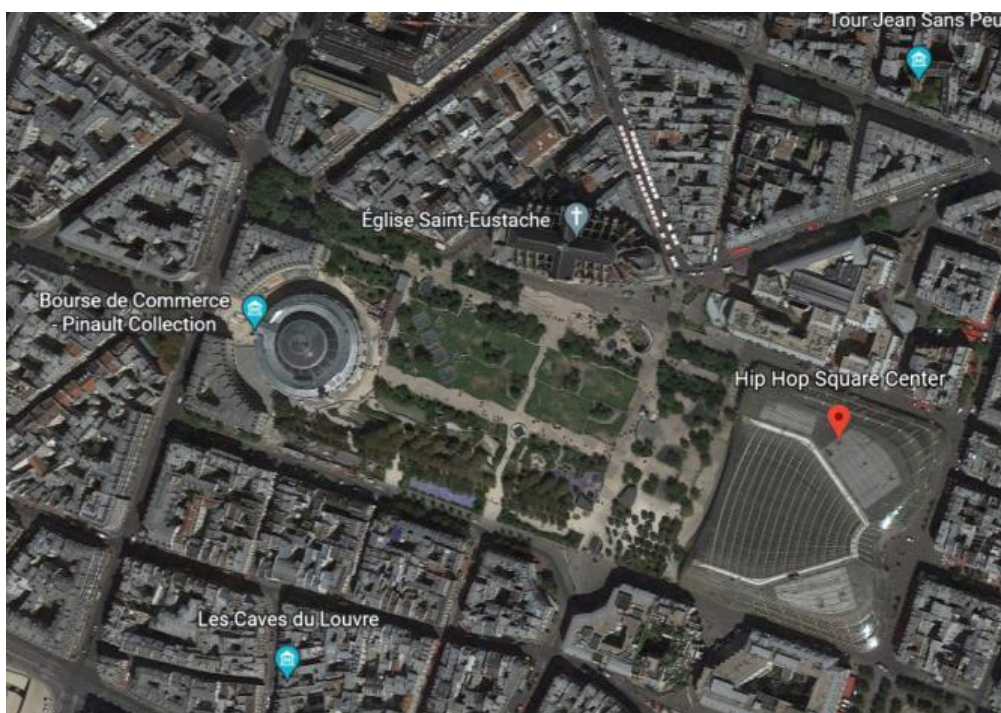
Diante desse quadro, inserir ambientes designados as práticas artísticas vinculadas ao *Hip Hop*, além da possibilidade de gerar mais enfoque ao ritmo, pode também permitir que muitos jovens se encontrem nesse estilo musical e em seus desdobramentos, evitando que os mesmos percorram caminhos equivocados na sociedade, auxiliando para que se sintam protagonistas de suas próprias histórias. Sendo assim, se torna viável a disseminação do *Hip Hop* com o objetivo de suporte a manifestação social desse público alvo, uma vez que, assim, esse jovem criará um senso crítico sobre a esfera em que vive, uma vez que será possível oferecer ao mesmo uma nova lente sobre o que o circunda, seja nos assuntos referentes a educação, política, saúde, cultura e principalmente em suas relações sociais. Por fim, por meio desse grito artístico, o jovem terá como base, referências que o fará lutar e resistir pelos seus direitos, dentro de um espaço que costuma os excluir e calar suas vozes.

CAPÍTULO II – ESTUDOS DE CASOS

2.1 *La Place* – Paris, França

La Place é um centro cultural inaugurado em 2016, localizado em *Les Halles*, área central da cidade de Paris, na França (Imagem 12), onde está implantado sobre a maior estação de metrô da cidade, *La Canopée des Halles* (Imagem 13), segundo Figueirôa (2017). O espaço é 100% voltado ao *Hip Hop*, e foi idealizado com o objetivo de renovar esse estilo musical, visto que por muito tempo o mesmo foi considerado como uma subcultura. Sendo assim, a Prefeitura de Paris criou o *La Place* a fim de encorajar o ritmo e os artistas.

Imagem 12 – Localização *La Place*, Hip Hop Square Center.



Fonte: Google Earth Pro, 2020

A estação de metrô onde o centro de *Hip Hop* se instala é coberta por um dossel em formato de uma folha, na qual se inspira na morfogênese das formas da natureza, por isso possui características mais curvilíneas (Artigos.wiki,2022c), como é observado na Imagem 13, a diante.

Imagem 13 – Vista externa de *La Canopée des Halles*.



Fonte: Grazia, 2017

O centro cultural ocupa uma área total de 1,4 mil metros quadrados, e conta com uma sala para shows com uma capacidade de 450 pessoas em pé (Imagem 14), 1 estúdio de transmissão com 100 lugares, 8 espaços de práticas, incluindo salas de dança, estúdios de gravação, *home studio*, estúdio de vídeo. *La Place* conta também com uma agência incubadora capaz de acolher até 20

empreendedores do *Hip Hop* que pretendem lançar novos projetos, e por fim, uma recepção integrada a um café/bar (Ville de Paris, 2020c).

Imagem 14 – Sala para shows, em *La Place*, Paris.



Fonte: Grunberg / Ville de Paris, 2020

As salas de dança (Imagem 15), possuem um espaço livre destinado aos ensaios e as atividades que envolvem a expressão corporal do ritmo.

Imagem 15 – Uma das salas de danças do *La Place*, em Paris.



Fonte: Grunberg / Ville de Paris, 2020

O *La Place* também conta com um ateliê para oficinas de *grafitti*, como é visto na Imagem 16 abaixo.

Imagem 16 – Oficina de *grafitti* em um dos espaços destinados para esta atividade no *La Place*, em Paris.



Fonte: La Place centre culturel Hip Hop, 2019

O espaço teve um investimento inicial de 1,6 milhões de euros, sendo uma das principais investidoras a estilista Agnès B., que além de trabalhar com o mundo da moda, é uma empreendedora cultural com reconhecimento internacional. Além de Agnès, outra personalidade que participa diretamente do funcionamento do *La Place* é o diretor artístico Jean-Marc Mougeot, esse que dirigiu o *L'Original*, em Lyon, o maior festival de rap independente da França. Mougeot buscava apresentar a importância do empreendimento na cultura *Hip Hop*, portanto, com um espaço como o *La Place*, seria capaz de permitir que os artistas criassem e renovassem o Hip Hop, dando mais vida a essa cultura no país.

Diante disso, entende-se que as características desse espaço contribuirão de forma grandiosa ao desenvolvimento de uma proposta projetual visando a cidade de

Lavras, visto que o *La Place* possui o intuito de promover o *Hip Hop* para sociedade e quebrar preconceitos com o ritmo, e por meio dele proporcionar novas oportunidades para aqueles que querem se inserir nesse ramo artístico. Compreender os espaços criados para atender a esta função é primordial para vislumbrar possibilidades que atendam a esta finalidade, como exemplo, a oficina de *grafitti*, como já mencionado anteriormente, permite que o usuário crie autonomia e ganhe uma liberdade artística, e assim fazendo com que o mesmo, se torne mais próximo a essa cultura. Outra questão é sua localização, por ser implantada dentro de uma estação de metrô, *La Place* possui a vantagem de receber um público diverso em seu espaço, já que se trata de um lugar em que a movimentação de pessoas é grande. Com isso, o local se torna um atrativo por aqueles que transitam por perto, principalmente por ter seus acessos revestidos de painéis de vidro, estabelecendo uma conexão com o entorno e o público externo (Imagem 17).

Imagem 17 – Vista superior do Centro cultural, arte e arquitetura, no Chile.

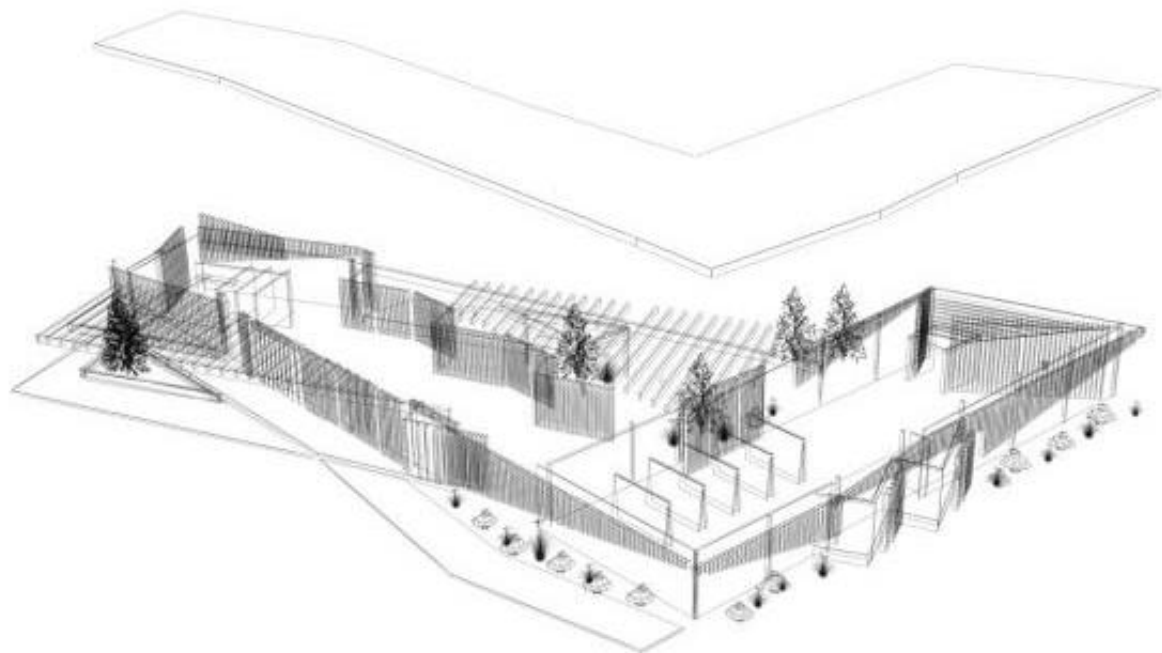


Fonte: Altia Acoustique, 2017

2.2 Centro cultural, arte e arquitetura – Talagante, Chile

O centro cultural de arte e arquitetura, segundo FURMAN-HUIDOBRO (2017), é um projeto que foi inaugurado no ano de 2017, criado pela associação de arquitetos Ariel Furman e Daniela Garcia Huidobro, e conta com uma área construída de 400m² como pode ser observado na Figura 1, a seguir, em um terreno de 5000m².

Figura 1 – Perspectiva do projeto do Centro Cultural localizado no Chile.



Fonte: Saieh, 2017

A obra está localizada em Talagante, Chile, e está inserido em um estabelecimento educacional (Imagem 18).

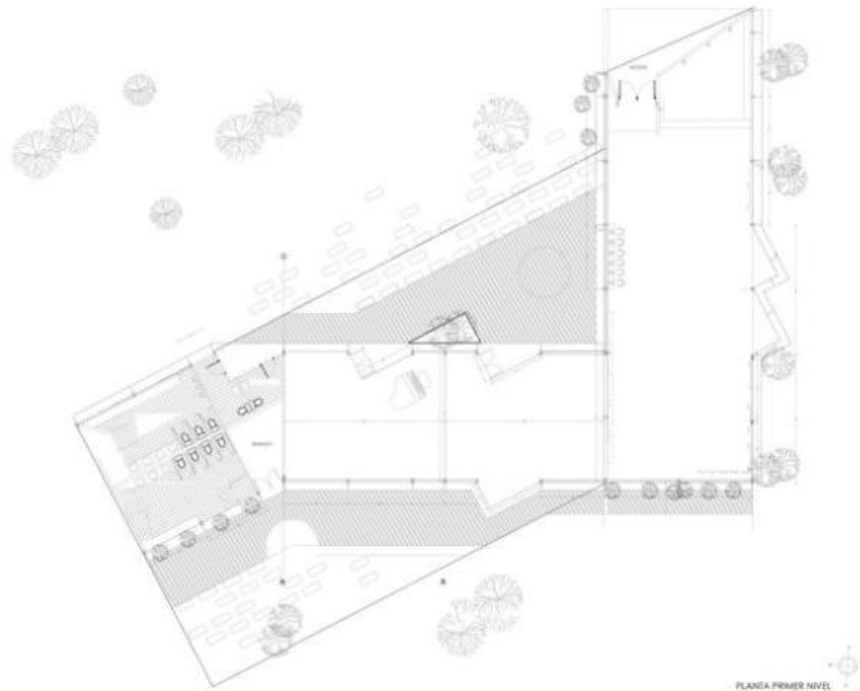
Imagem 18 – Vista superior do Centro cultural, arte e arquitetura, no Chile.



Fonte: Saieh, 2017

Está atribuído ao projeto, salas com diversas funções, como salas de estudo, artes e música por exemplo, além do local contar com uma grande praça para outros usos. Há também camarins e bares para apoiar as atividades realizadas na quadra poliesportiva situada ao sul do centro cultural. Sua área é parcelada em três maneiras, sendo 400m² destinados para os programas realizadas no interior da edificação, 200m² para uma área externa em seu perímetro e 850m² para uma grande praça, que atuaria como um hall para a edificação (Figura 2). Apesar do projeto se localizar em um setor extenso, os arquitetos responsáveis optaram por manter o vínculo com o entorno, já que ao redor do centro se encontra uma grande extensão de área verde. O centro se divide em dois setores educacionais, sendo um lado localizado a oeste, destinado a educação teórica e formalizada, e outro lado localizado na ala sul, em que são executadas as atividades práticas e esportivas. A fim de criar uma transição entre essas, optou-se por um desenho mais flexível e escultural, para assim criar uma separação espacial entre as duas áreas educativas da edificação (FURMAN-HUIDOBRO,2017).

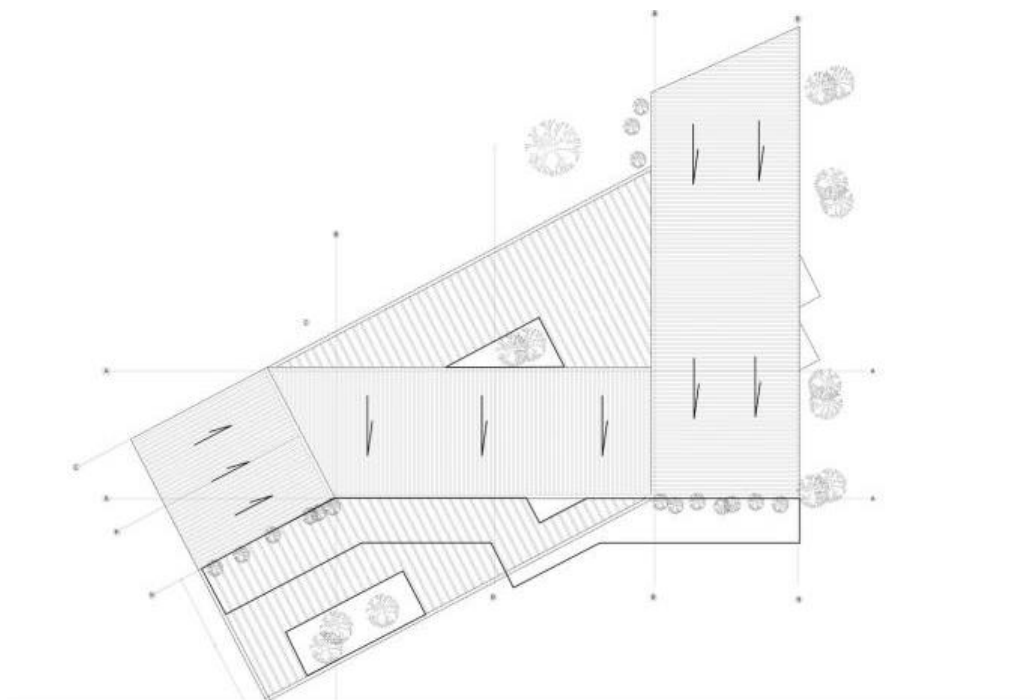
Figura 2 – Planta baixa do projeto do Centro Cultural, no Chile.



Fonte: Saieh, 2017

A cobertura é disposta em três águas, além de possuir pergolados na parte externa da edificação, como é visto na Figura 3 abaixo.

Figura 3 – Planta de cobertura do projeto do Cento Cultural no Chile.



Fonte: Saieh, 2017

Ainda de acordo com FURMAN-HUIDOBRO (2017), a fim de gerar uma continuidade visual, e integrar a área verde já existente no entorno, foi inserido na edificação vidros nas paredes externas, como pode ser visto na Imagem 19, e em sua cobertura foi colocado painéis SIP³, devido ao seu alto teor de isolamento térmico.

Imagem 19 – Imagem externa do centro cultural, no Chile.

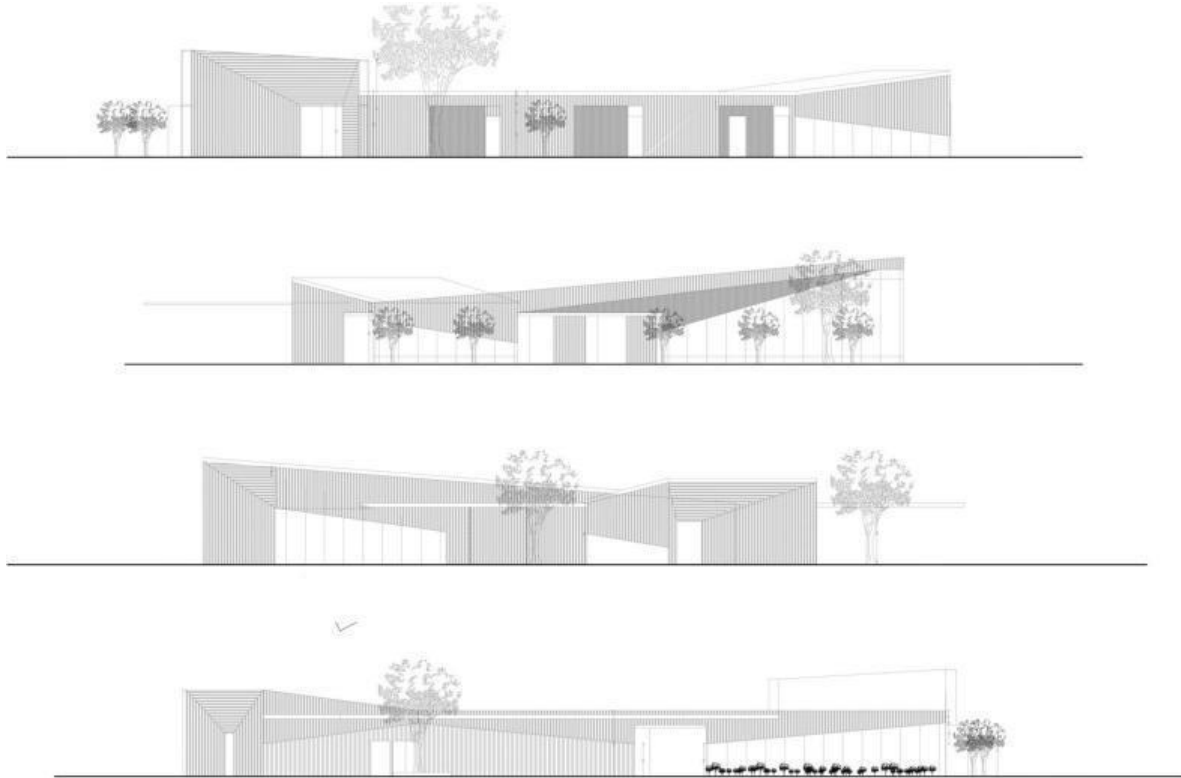


Fonte: Saieh, 2017

Além do mais, o edifício possui brises de diferentes espessuras e medidas de acordo com a orientação de cada fachada (Figura 4).

³ Os painéis SIP, em inglês - Structural Insulated Panels - são painéis autoportantes compostos por um núcleo de espuma rígida localizado entre dois revestimentos estruturais. (FRANCO, 2021)

Figura 4 – Fachadas referentes ao projeto do Centro Cultural no Chile.



Fonte: Saieh, 2017

A sustentabilidade também está presente no projeto, uma vez que buscou-se aproveitar ao máximo a radiação solar, o recurso hídrico e eólico. Como já mencionado anteriormente, foram dispostos brises em função do percurso do sol, levando em conta a altitude e o azimute. Sendo assim, nas fachadas a leste, foi colocado vidro temperado e brises verticais, além de painéis termo isolantes para criar um melhor conforto térmico no interior das salas (Imagem 20). Em relação ao recurso hídrico, foi desenhado um sistema de armazenamento de água dos ares condicionados, com o propósito de obter água para irrigar as áreas verdes (FURMAN-HUIDOBRO,2017).

Imagem 20 – Interior de uma das salas do Centro Cultural no Chile.



Fonte: Saieh, 2017

Outro método para proporcionar mais conforto, são as aberturas de 1m² com altura de 2,20m direcionadas à oeste (Imagem 21), que recebem os ventos predominantes e assim promove a ventilação cruzada no edifício, contudo no inverno, essas aberturas podem ser fechadas, e o calor gerado pelo efeito estufa climatiza as salas.

Imagem 21 – Aberturas presente nas fachadas do Centro Cultural no Chile.



Fonte: Saieh, 2017

As fachadas revestidas de vidro permitem uma maior interação com a natureza ao redor, como pode ser notado na Imagem 22.

Imagem 22 – Aberturas presentes nas fachadas do Centro Cultural no Chile.



Fonte: Saieh, 2017

Após esses fatos, pode-se analisar como é indispensável pensar no conforto térmico e ambiental na edificação, principalmente se tratando de um centro cultural, onde a criatividade e o raciocínio são bastantes utilizados. Dessa forma, deve-se haver uma preocupação com o bem-estar dos usuários para estimular e acolher esses indivíduos. Essa preocupação pode-se dar tanto pelos materiais utilizados, como por meio das alternativas para melhorar o desempenho das atividades no espaço interno, como exemplo os brises, a ventilação cruzada, a integração com a natureza e, sem dúvidas, a sustentabilidade, aspectos totalmente relevantes para a concepção projetual.

2.3 Espaço Cult – Alto de Pinheiros, São Paulo, Brasil

Localizado entre a Rua Aspucuelta e o famoso museu a céu aberto, Beco do Batman, em uma das áreas mais badaladas da Vila Madalena (Imagem 23), o Espaço Cult se torna um atrativo para aqueles que querem consumir um pouco mais de arte e cultura em meio a um grande centro urbano como São Paulo. O espaço

com uma área total de 600m², sendo Ursula Troncoso a arquiteta responsável pelo projeto, cujo foi inaugurado no ano de 2016.

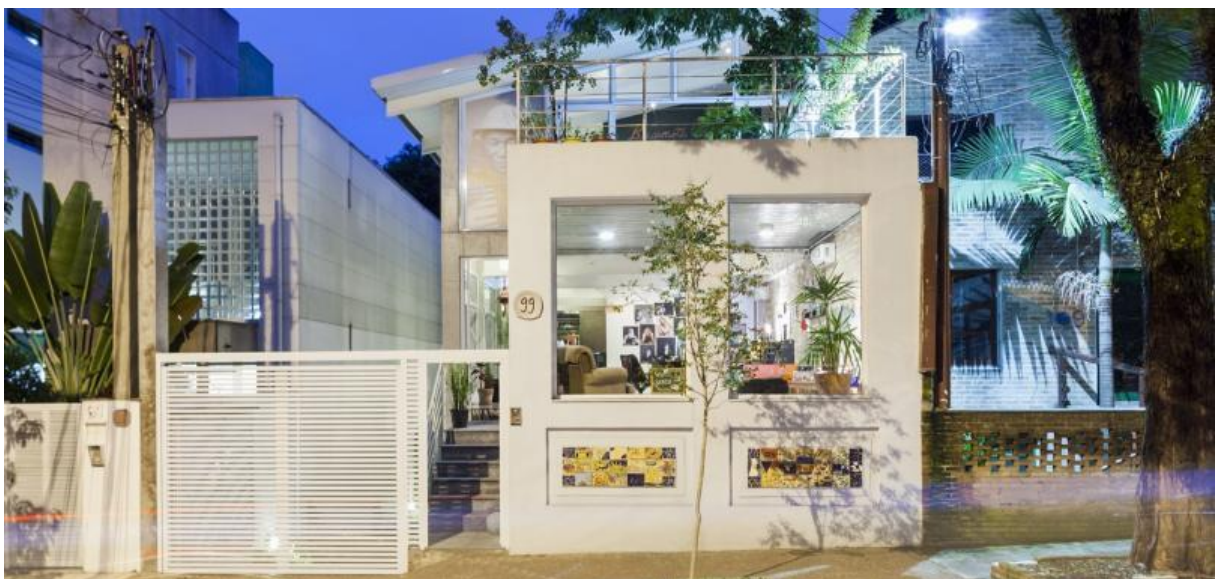
Imagem 23 – Localização Espaço Cult, Alto de Pinheiros, São Paulo, Brasil



Fonte: Google Earth Pro, 2021

Segundo Ateliê Navio (2017), a dona do espaço (Imagem 24), Fernanda Paola requisitou que o empreendimento englobasse além de cursos, festas, eventos, exposições, um café, uma loja e também um espaço para escritório e *coworking*.

Imagem 24 – Fachada frontal de Espaço Cult, São Paulo, Brasil



Fonte: Vannucchi, 2017

Com um extenso programa, foi preciso otimizar os ambientes, portanto as salas de aula e os escritórios foram os únicos espaços privados, incorporando a

volumetria. Para mais, foi empregado materiais aparentes, como o tijolinho de barro, e também o uso abundante de cores neutras, sobretudo da cor branca (Imagem 25), que além de evidenciar os objetos decorativos e as pessoas que usufruirão do local, ainda permite que cada evento personalize o ambiente à sua maneira.

Imagem 25 – Foto interna do Espaço Cult, São Paulo, Brasil



Fonte: Vannucchi, 2017

A combinação desses materiais oferece uma maior leveza ao ambiente (Imagem 26).

Imagem 26 – Sala de aula no Espaço Cult, São Paulo, Brasil



Fonte: Vannucchi, 2017

Outro aspecto presente na arquitetura do Espaço Cult, se dá pelo contraste entre a cor branca, o concreto e o tijolinho aparente, tal contraste que promove uma sensação aconchego e acolhimento no espaço artístico, como pode ser visto na imagem 27, a seguir.

Imagem 27 – Contraste entre as cores e os materiais no Espaço Cult, São Paulo, Brasil



Fonte: Vannucchi, 2017

Assim como as instalações implantadas de forma aparente, como as eletrocalhas e a tubulação de água, para facilitar a manutenção (Ateliê Navio, 2017), observada na Imagem 28, a diante.

Imagem 28 – Contraste entre as cores e os materiais no Espaço Cult, São Paulo, Brasil



Fonte: Vannucchi, 2017

Ainda sobre o projeto de interiores do Espaço Cult, houve a preocupação acústica para que fosse possível realizar curso nas salas de aula, ao mesmo tempo que exposições e música acontecessem nos outros ambientes (Ateliê Navio, 2017). Essa preocupação é indispensável, já que além dessas exposições e da música, o espaço também abriga um café (Imagem 29), o que pode gerar ruídos e a movimentação de pessoas.

Imagem 29 – Café existente no Espaço Cult, São Paulo, Brasil



Fonte: Vannucchi, 2017

Considerando todos esses fatores, é possível entender como foram distribuídos os ambientes a partir das figuras 5 a 7, a seguir, que demonstram o projeto arquitetônico do local e contribuem para noção da edificação como um todo, sua lógica espacial e divisão das atividades.

Figura 5 – Planta baixa do pavimento térreo do Espaço Cult, São Paulo, Brasil

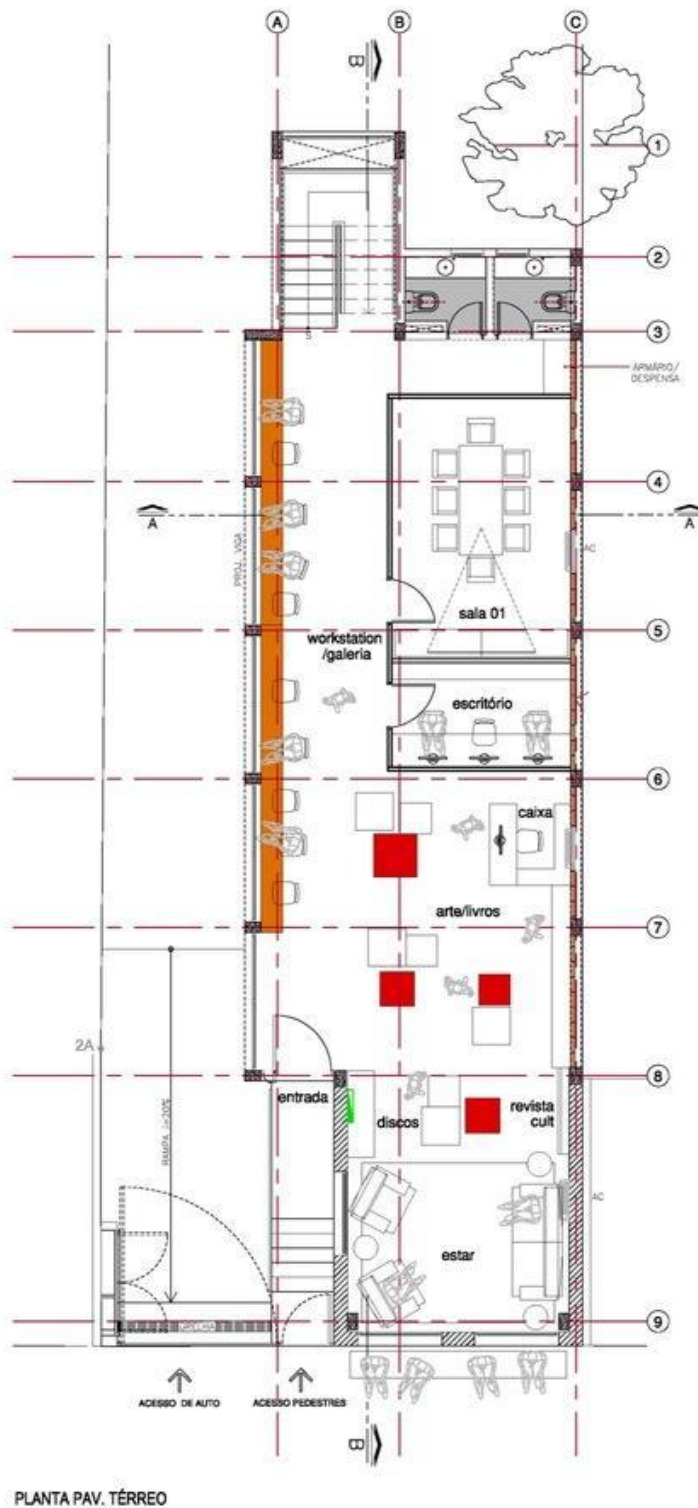


Figura 6 – Planta baixa do mezanino do Espaço Cult, São Paulo, Brasil

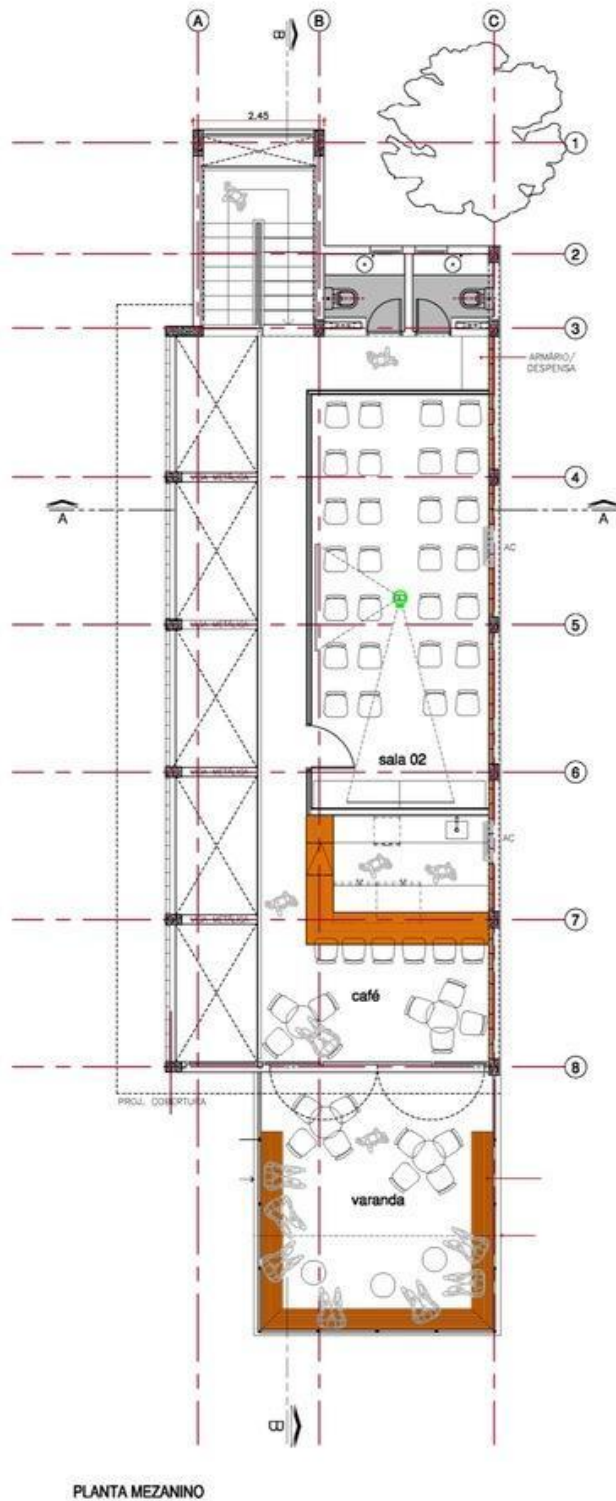
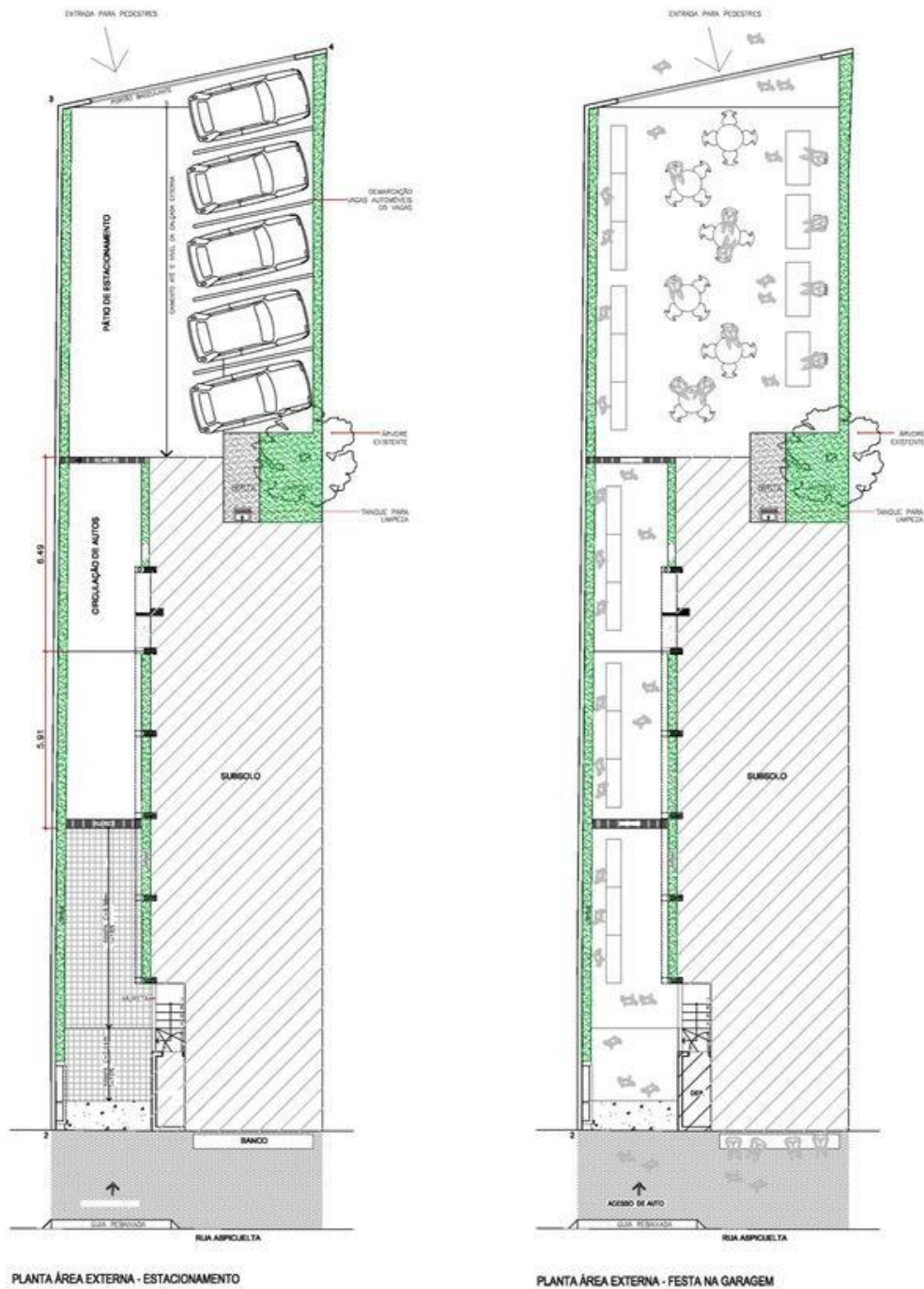
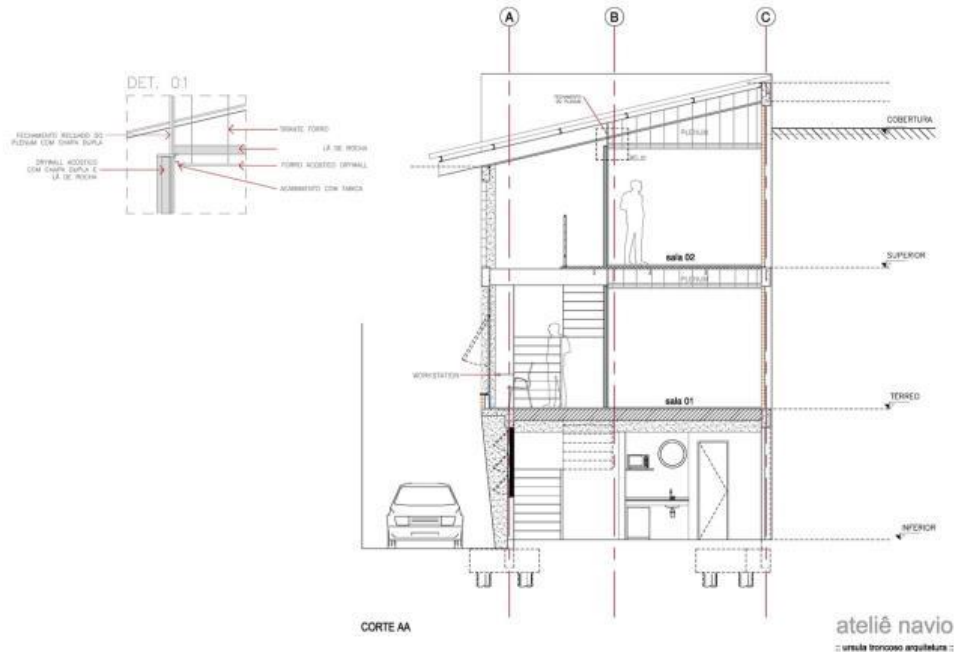


Figura 7 – Planta baixa área externa do Espaço Cult, São Paulo, Brasil



A seguir é possível entender sobre como o edifício se comporta verticalmente, por meio de um corte AA, demonstrado na figura 8.

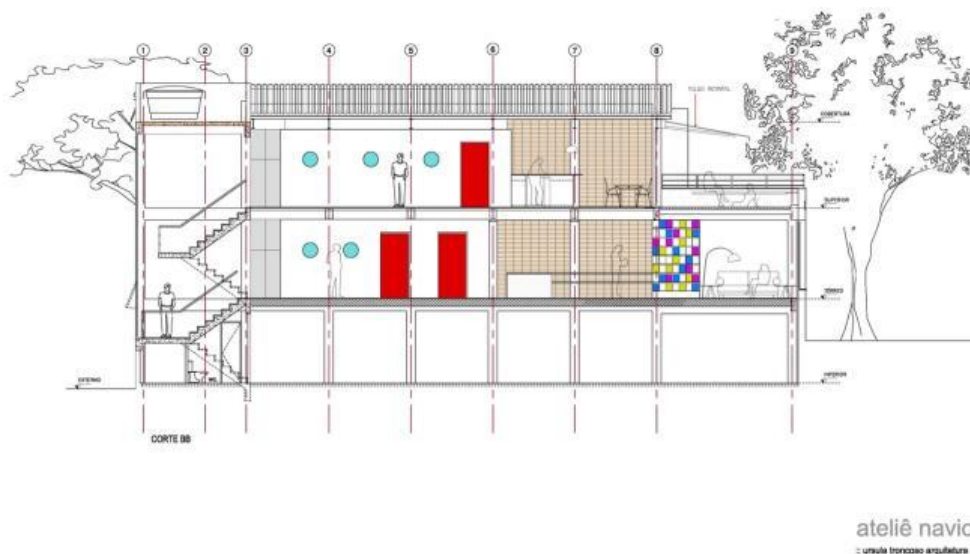
Figura 8 – Corte AA do Espaço Cult, São Paulo, Brasil



Fonte: Ateliê Navio, 2017

Essa análise pode ser feita também pela figura 9 abaixo, em que é visto um corte BB, da planta.

Figura 9 – Corte BB do Espaço Cult, São Paulo, Brasil



Fonte: Ateliê Navio, 2017

Em suma, ainda que não se trate de um espaço pensado especificamente para acolher o *Hip Hop* e as demais artes derivadas deste ritmo, pode-se concluir que esse centro cultural possui a intenção de abraçar a cultura e da mesma forma fazer com que o espaço físico abrace o usuário. Essa intenção pode ser alcançada por meio das cores, dos materiais e da maneira como são dispostos os ambientes, provocando mais comodidade e receptividade. Portanto, atributos como esses possuem grande valor quando se trata de centros culturais, já que uma das diretrizes desses locais é criar maior aproximação entre o público e os trabalhos artísticos apresentados.

CAPÍTULO III – PROBLEMÁTICA

3.1 Os espaços culturais no Brasil

Como já mencionado anteriormente, ao decorrer da pesquisa foi possível analisar sobre as dificuldades do acesso a cultura no país, de tal modo que essa objeção se dá principalmente pela raça e classe social em que o indivíduo se insere. Mais precisamente, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019, foi relatado que 44% dos pretos e pardos vivem em cidades sem cinemas, contra 34% da população branca, e 37%, em cidades sem museus, contra 25% dos brancos. Ainda sobre esse acesso, um estudo do IPHAN (2010), apresentou que 70% das cidades do estado do Rio de Janeiro, possuem exposições artísticas, enquanto 72,3% dos municípios do Brasil não possuem nenhum tipo de exibição desse tipo. Sendo assim, a partir desse levantamento, pode-se debater sobre como são distribuídos os espaços destinados a cultura e expressão artística no Brasil, visto que esses ambientes se concentram nos grandes polos turísticos e comerciais no país, já que muitos desses espaços são promovidos baseados em interesses financeiros.

Em razão desses fatos, além da desigualdade ao consumir trabalhos artísticos no país, nem sempre as artes apresentadas contemplam um caráter diverso. O *Hip Hop*, como já foi dito, é uma arte originada na rua, e por conta disso ainda é muito marginalizada pela sociedade, logo são poucos os espaços de cultura destinados ao ritmo no país. Essa marginalização se dá sobretudo pelo preconceito e a falta de reconhecimento desse estilo musical como cultura, e principalmente por se tratar de um ritmo pelo qual muitos jovens de áreas periféricas se apropriam, devido a realidade explicitada nas letras, como canta o rapper carioca Bk na música “Esse é meu estilo” (2019), juntamente com Febem e Akira, “Pro mundo eu tenho cara de bandido, para os que são igual a mim eu sou quem livra eles disso”, dessa forma o rapper demonstra a visão que a sociedade tem dos cantores do ritmo, e em contrapartida como aqueles se identificam com a vivência cantada. Sendo assim ainda há um estigma por trás da materialização do *Hip Hop* no cenário urbano, e

com essa preconceção, a propagação dessa cultura pelo país fica comprometida e cada vez mais exilada física e socialmente.

Em decorrência da situação de acesso à cultura no Brasil, é possível levantar o seguinte questionamento: será possível alcançar a camada marginalizada da sociedade no país, e ao mesmo tempo apresentar a sua realidade como uma forma de expressão cultural, valorizando artes como o *Hip Hop*?

3.2 O Hip Hop e o espaço físico

Pelo fato de o ritmo ser procedente das ruas, o *Hip Hop* foi ocupando espaços de uso público nas cidades, como as praças, estações de metrô, quadras, entre outros locais, por conta disso, poucos são os espaços destinados exclusivamente para essa arte, e isso se dá principalmente pela descaracterização do *Hip Hop* como uma cultura popular, como levantado anteriormente.

Atualmente, com a ascensão global do ritmo, pode-se perceber um maior reconhecimento do *Hip Hop*, como demonstrado por André Bernardo Clemente (2022), ao afirmar que a Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro (FUNARJ), dará um prêmio de R\$ 7 mil para 50 grupos que participarão do Prêmio FUNARJ de Rodas Culturais de *Hip Hop* 2022. A fundação tem o objetivo de estimular os artistas de rua a voltarem suas atividades nas rodas culturais, já que tiveram que ser interrompidas pela pandemia do coronavírus em 2020. Por meio de ações como essa, é possível impulsionar o *Hip Hop* pelo país de forma que o mesmo tenha uma melhor estrutura nos locais onde já é exercido, como também investir em centros culturais exclusivos para o ritmo, espaços esses em que serão realizadas atividades artísticas, além de expor sobre a cultura e sua importância, principalmente para as parcelas subjugadas da sociedade.

Além de estimular a valorização desse estilo musical, investir nessa arte pode proporcionar mais segurança na execução do movimento, visto que ainda existe muita intolerância e violência contra o *Hip Hop* na cidade. Um exemplo disso é o ocorrido na Batalha do Mantém, em Cabo Frio, Rio de Janeiro, onde policiais abriram fogo contra o público. Segundo Pablo Felipe (2022), os militares dispararam contra crianças e adolescentes, organizadores do evento, e nos equipamentos de

som, o que causou grande pânico no local, além da violência verbal dos policiais contra as crianças, alegando que o “*rap* é coisa de vagabundo e maconheiro”.

Após o ocorrido, houve uma grande movimentação nas redes sociais repudiando as ações discriminatórias do policiais militares, contando com o apoio de diversos rappers do país. Dias depois da repercussão desse caso, foi aprovado pela Câmara Municipal, o projeto de lei 242/22 em Cabo Frio, Rio de Janeiro, tornando as batalhas de rima patrimônio cultural imaterial da cidade, contribuindo com a legitimação do *Hip Hop* na esfera social e urbana. A partir dessas circunstâncias, é cabível argumentar: há locais suficientes para resguardar a cultura do *Hip Hop*, sobretudo para aqueles que usufruem do ritmo?

3.3 A cultura do *Hip Hop* em Lavras, Minas Gerais

Pensar em cultura, é pensar também como a mesma representa diferentes camadas da sociedade, o *Hip Hop* não é diferente, já que esse ritmo possui uma riquíssima herança que percorre décadas e motiva seus apreciadores a seguir os princípios evidenciados por essa arte.

O movimento hip hop pode ser considerado, por sua origem como uma cultura popular, pois a cultura popular é algo feito para o povo e pelo povo. A cultura popular representa a forma pela qual os jovens das camadas populares se organizam, compreendem, apreendem, e ressignificam a cultura predominante. Portanto é a forma como eles absorvem e apreendem, as manifestações culturais, inclusive da cultura dominante, na tentativa de transformá-la (AVILA, OLIVEIRA; PEREIRA, 2005, p. 49).

Quando se trata da cultura do *Hip Hop* na cidade de Lavras no Estado de Minas Gerais, pode-se dizer que atualmente o município abriga inúmeros artistas locais que se inserem nas mais diversas vertentes do ritmo, por meio da música, dança, e grafite por exemplo, e dessa forma, o *Hip Hop* vem se ascendendo na cidade de forma significativa. Segundo o documentário *Take da Rua: Cena 035* (2021), realizada por alguns nomes da cena do *Hip Hop* de Lavras, é possível entender como esse estilo musical veio se estruturando na cidade.

Pati, Zuza e L.zeu (2021), narram sobre como foi um choque cultural no início do *Hip Hop* em Lavras, principalmente por ser um ritmo em ascensão apenas nas

grandes capitais, como São Paulo. Zuza (2021) conta que em 1994, se formou o primeiro grupo de *Hip Hop* na cidade, em que o mesmo era um dos integrantes, e com isso o grupo foi ganhando bastante destaque, por se tratar de um ritmo completamente novo para os lavrenses. Contudo, apenas no ano 2000 essa cultura popular recebeu maior notoriedade, quando aconteceu o I *Hip Hop* na Praça, evento esse que contava com os quatro elementos do ritmo, os cantores, os dançarinos de *break*, o DJ e o grafite. Após esse evento, o *Hip Hop* se consolidou na cidade, promovendo mais visibilidade e conhecimento sobre essa cultura.

Além disso, o documentário também conta sobre a história dos artistas atuais do cenário do *Hip Hop* em Lavras, sendo todos eles moradores de bairros periféricos da cidade, com isso, a entrevista apresenta seus desafios e como esses artistas tiveram seu primeiro contato com a cultura. Muitos relatam que a primeira interação cultural se deu nas escolas, por meio de aulas de dança, folclore, eventos de cunho artístico, entre outros, e a partir dessa interação foi se formando uma aproximação com o *Hip Hop*, com rimas e batuques improvisados nos ambientes escolares. Entretanto, alguns artistas contam que não tiveram a oportunidade de se adentrarem no meio cultural pelas escolas, mas que tiveram que buscar esse contato por conta própria, ou através dos familiares.

Ao longo da entrevista, muitos apontam que além do *Hip Hop* impactar o público consumidor da arte, os próprios criadores passam a valorizar essa cultura e enaltecerem suas raízes em meio a sociedade. Dessa forma, o ritmo vai tomando mais espaço na urbe e alcançando novos patamares. Um exemplo disso é um dos artistas entrevistados, o DJ e produtor musical, Fritz, que teve um dos seus *beats* utilizado pelo rapper de Belo Horizonte, Djonga, rapper que é um dos maiores nomes do rap do Brasil, na atualidade. Tal fato demonstra o potencial cultural presente na cidade de Lavras, todavia, a mesma não possui estrutura para incentivar e alavancar esses jovens promissores no campo artístico. Desse modo, os criadores dessa arte descrevem a falta de apoio e de espaços para a realização de eventos destinados á cultura do *Hip Hop* na cidade, não apenas por parte da prefeitura, como também de instituições privadas, e por conta disso, os poucos eventos existentes nas cidades são realizados por conta dos próprios artistas nos espaços

públicos, como as praças, e também na Secretaria de Esportes, Lazer e Turismo, mais conhecida como SELT.

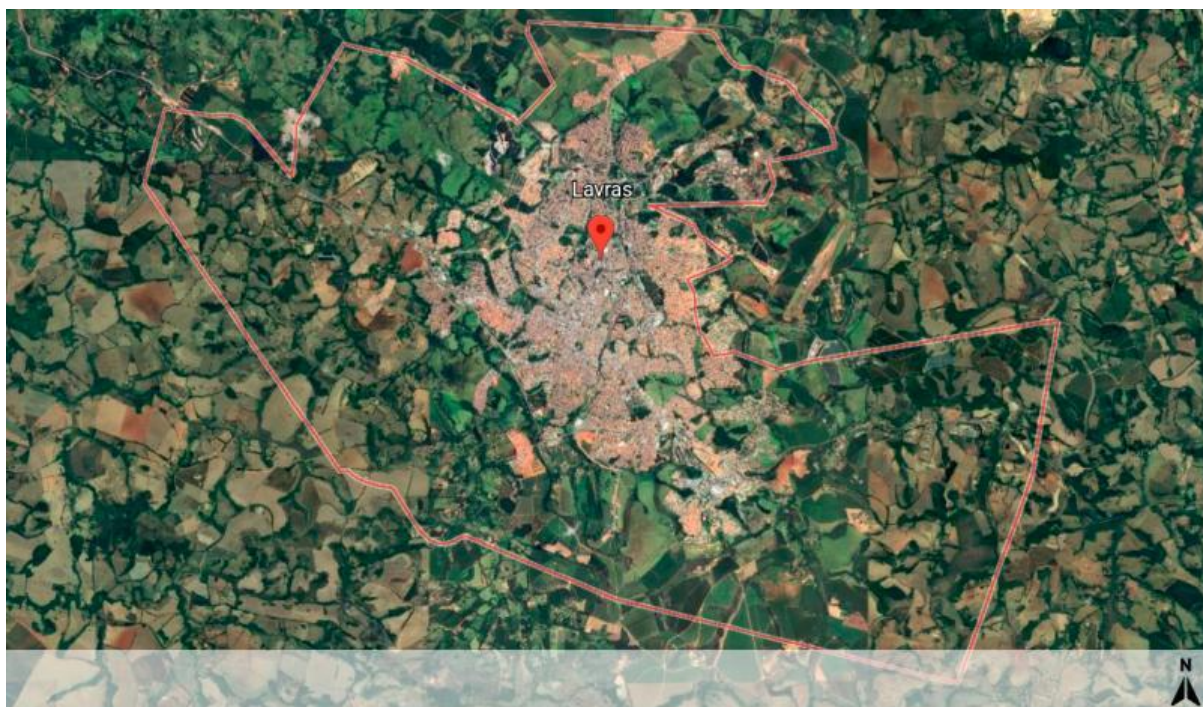
Pode-se dizer, que a SELT, é o local onde mais ocorrem as atividades vinculadas ao Hip Hop em Lavras. Isso se dá especialmente por se tratar de um dos únicos espaços concedidos ao esporte e ao lazer, de forma gratuita. Por conta disso, muitos eventos relacionados à essa cultura são realizados no local, como o campeonato Conduto Skateboard Lavras, em que não só valorizou a cultura do skate na cidade, como trouxe atrações locais de Lavras, com apresentações de dança, performances musicais, grafite e DJs. Tal acontecimento ocorreu em setembro de 2021, época em que os Estados estavam retomando suas atividades presenciais após a pandemia do Covid-19, pandemia que paralisou os eventos que aconteciam esporadicamente nos espaços públicos da cidade, como as batalhas de rima que ocorriam na praça Dr. Augusto Silva, principal praça de Lavras. Estas batalhas eram produzidas pelos artistas com seus próprios aparelhos de som, sem o suporte do município.

Após a apresentação desses fatos, é conveniente debater sobre qual é a importância de se incentivar a cultura do *Hip Hop* na cidade de Lavras, visto que a mesma se trata de uma cidade universitária, e por isso a maioria dos eventos que acontecem são focados no público sertanejo, deixando de lado outras culturas que poderiam ser apreciadas. Desta maneira, criar pontos de encontro, que não sejam apenas as áreas de lazer públicas da cidade, é fundamental para estimular os artistas locais, e incitar a população a conhecer novas culturas e além de tudo respeitar a história desse estilo musical, que carrega um papel de muita resistência visando seu espaço na sociedade.

CAPÍTULO IV – PROPOSTA PROJETUAL

O projeto proposto se refere a um Centro Cultural de *Hip Hop* a fim de gerar novas oportunidades aos jovens moradores de bairros periféricos a se adentrarem a vida profissional e artística. O projeto será implantado no município de Lavras, no sul de Minas Gerais (Imagem 30).

Imagem 30 – Localização de Lavras, Minas Gerais.



Fonte: Google Earth Pro, 2022, adaptado pela autora

Como já mencionado no capítulo anterior, em que foram apresentadas as problemáticas que envolvem o tema da pesquisa, foi possível entender que o município de Lavras consiste em uma cidade universitária devido a presença da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e demais faculdades particulares de ensino superior, e por conta disso a cidade é diretamente influenciada, social e economicamente. Segundo dados do IBGE (2021), o município de Lavras conta com uma área territorial de 564,744 km², e uma população estimada de 105.756 de pessoas.

Por conta da escassez de espaços designados aos *Hip Hop* na cidade de Lavras, como foi apresentado anteriormente, o projeto será implantando entre as

ruas Padre Miguel Moreti e Elbert Viléla, no bairro Centenário. O terreno conta com uma área aproximada de 1.152,48m² (Imagem 31), e se insere em localidade em que já comporta um caráter comercial, por se localizar próximo da Avenida Dr. Silvio Menicuci, rua conhecida por possuir uma diversa gama de serviços e comércios.

Imagem 31 – Localização do terreno que comportará a proposta projetual, delimitado em amarelo.



Fonte: Google Earth Pro, 2022, adaptado pela autora

O local escolhido foi admitido a partir da sua proximidade com locais que darão suporte e conexão com a proposta, um exemplo disso é a área estar próxima da SELT, local em que os jovens realizam as atividades esportivas e culturais na cidade, tal fato que potencializa a área projetual ao atrair o público jovem ao local. Além disso, a principal praça de Lavras, Dr. Augusto Silva, está apenas treze minutos caminhando até o terreno, praça essa onde normalmente acontecem os eventos culturais promovidos pela prefeitura. Outros equipamentos urbanos presentes no entorno da área projetual, são as escolas e universidades, equipamento esses de imensa importância na concepção do projeto, visto que os mesmos podem ajudar a impulsionar a cultura do *Hip Hop* nos ambientes escolares. Como o Colégio Losango de Lavras, que fica apenas cinco minutos caminhando do local proposto, e também a Escola Estadual Cristiano de Souza que fica dezoito

minutos caminhando até o terreno. Além disso, próximo ao local, há também o Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), assim como a Universidade Federal de Lavras (UFLA), ficando apenas seis minutos e vinte minutos de caminhada até a área projetada, respectivamente, como pode ser visto na Imagem 32, abaixo.

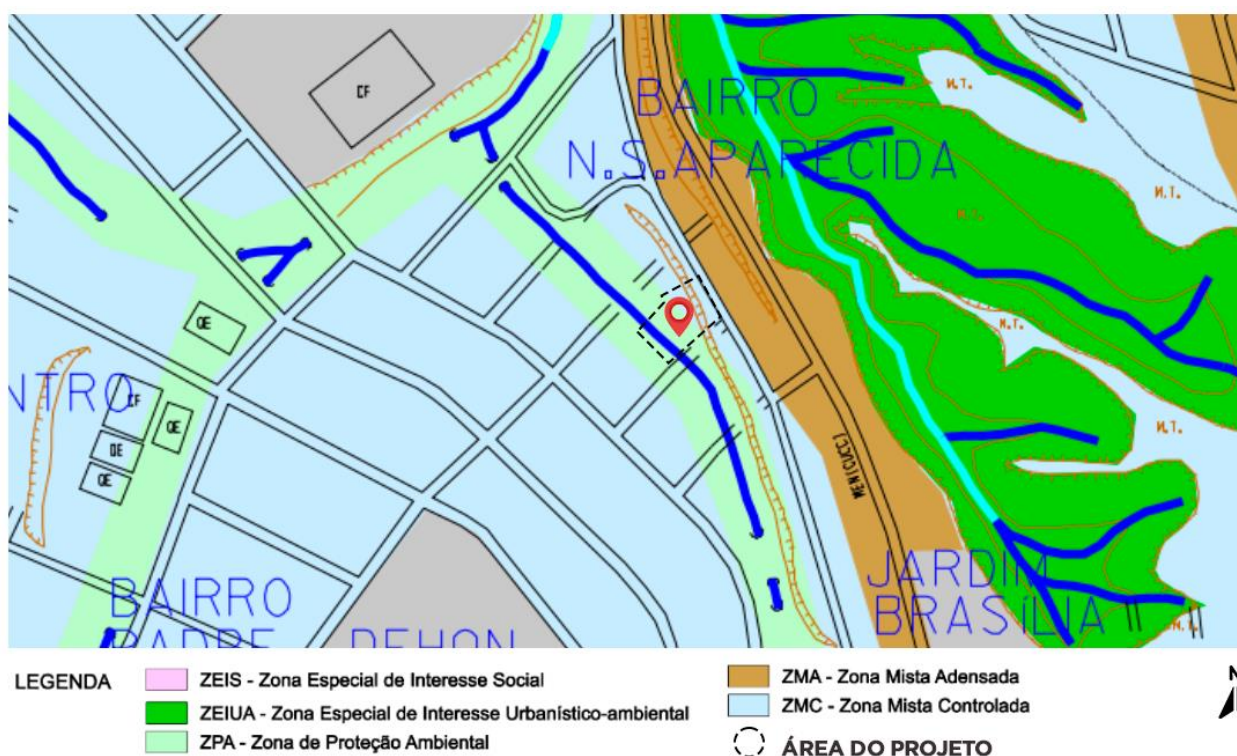
Imagem 32 – Mapeamento de locais que se conectam com a proposta, em relação ao terreno do projeto, em amarelo.



Fonte: Google Earth Pro, 2022, adaptado pela autora

De acordo com a Lei Complementar nº156, a área projetual se situa na Zona Mista Controlada, onde prevalece a ocupação de residências unifamiliar e multifamiliar de baixa densidade, como pode ser observado no mapeamento da Imagem 33, a seguir, dado pela Prefeitura Municipal De Lavras (2019). A partir disso, pode-se evidenciar a existência de um curso d'água que corta o terreno demarcado em linha tracejada preta, que desemboca em um ribeirão próximo ao loteamento. Além disso o lote se aproxima de uma Zona Mista Adensada, na qual se encontra os comércios e serviços da região.

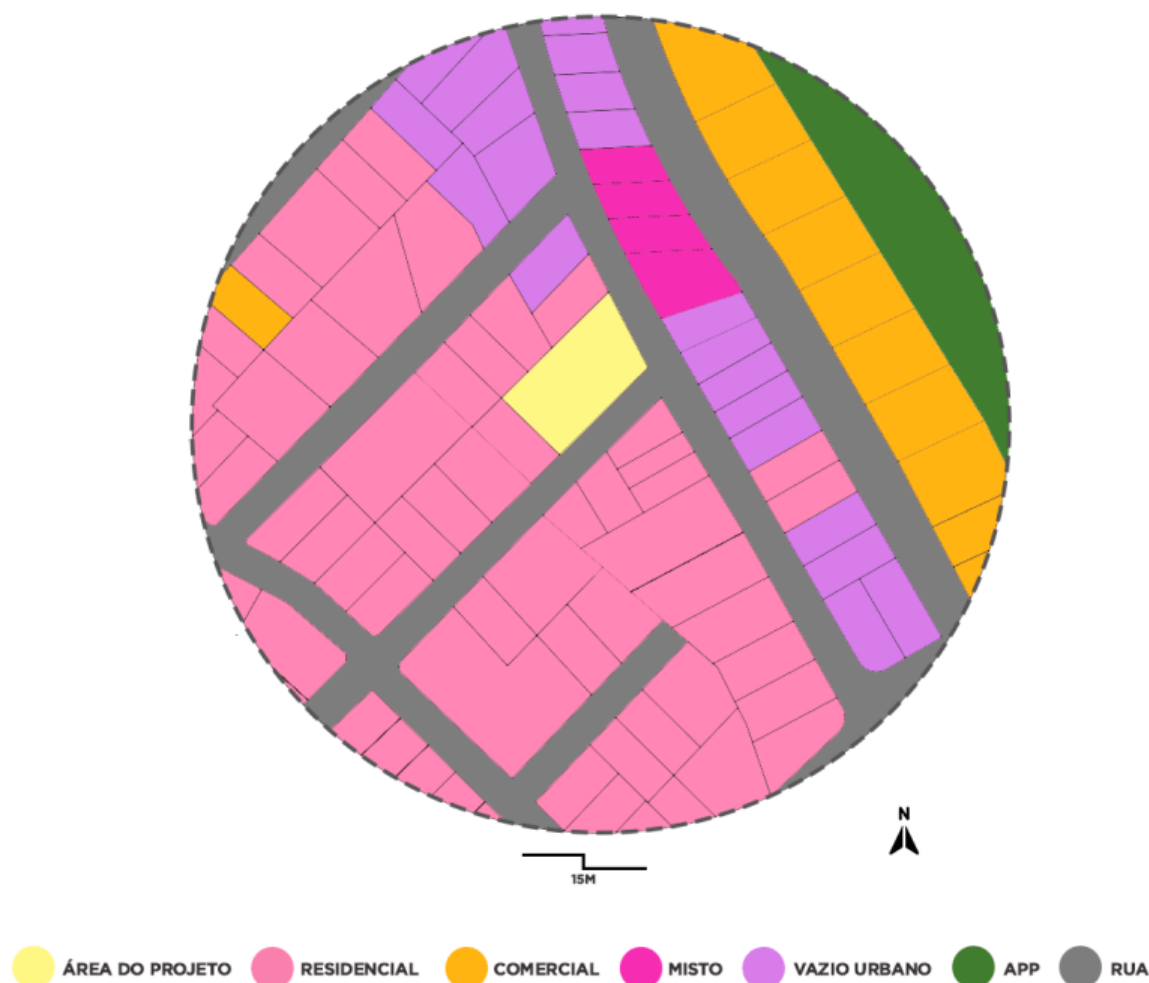
Imagem 33 – Mapa de Zoneamento Urbano



Fonte: Prefeitura Municipal de Lavras, 2020, adaptado pela autora

Partindo para uma análise no entorno mais imediato da área do projeto, foi levantado estudos sobre o uso e ocupação dentro de um raio de 175 metros, como é possível observar na figura 10, a seguir.

Figura 10 – Mapa de Uso e Ocupação

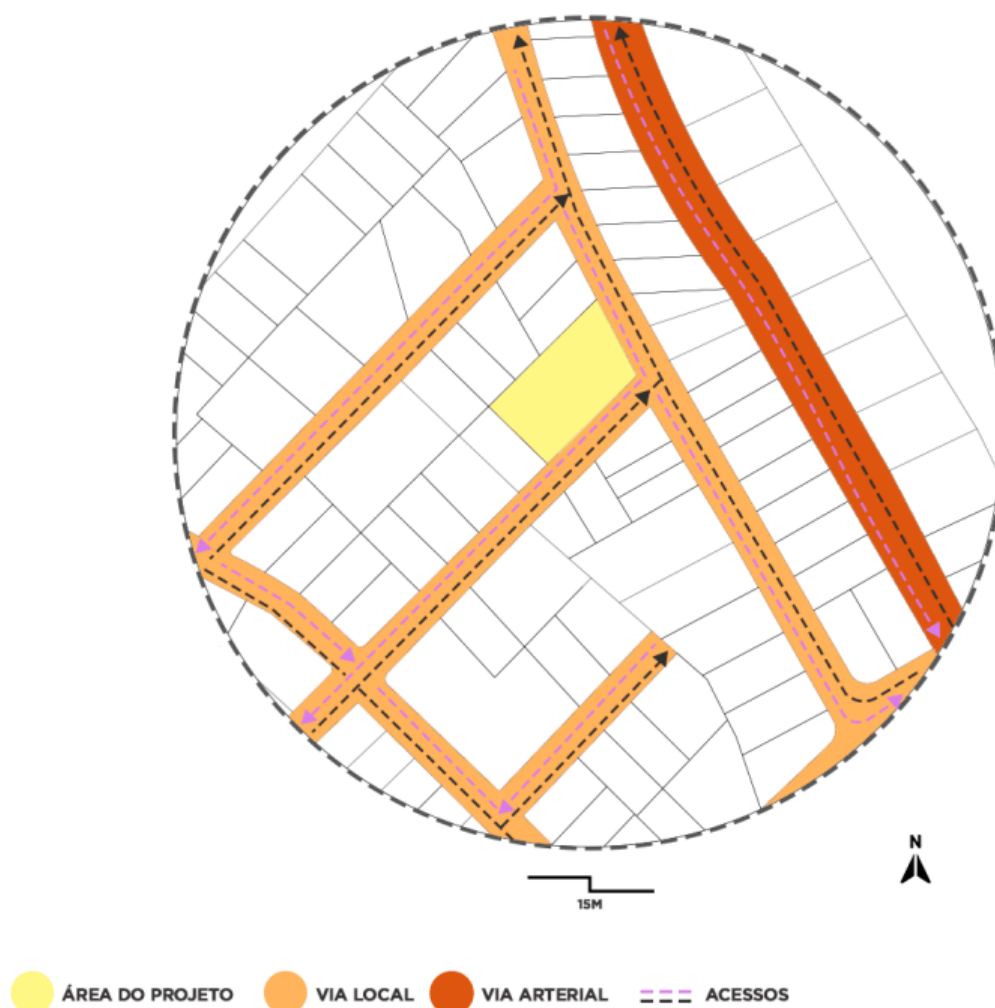


Fonte: Autora,2022

A partir do mapa acima e das análises sobre o zoneamento, é possível observar que a área em que o projeto está proposto na cor amarela, se refere à uma área predominantemente residencial com no máximo 3 gabaritos, em rosa claro. Além disso, como já mencionado, o terreno fica próximo a uma avenida onde se concentram grandes tipos de comércios, visto em laranja, avenida essa que também possui edificações de uso misto com até 9 gabaritos, como pode ser visto no mapa na cor rosa escuro, além de possuir uma área de preservação ambiental na cor verde, em paralelo à essa avenida. Por outro lado, próximo à área projetual há uma considerável quantidade de vazios urbanos, identificado na cor roxa.

Na questão viária, a Figura 11 demonstrada a seguir, apresenta o comportamento das vias do entorno do local onde será inserido o projeto. Por meio do mapa é possível visualizar que as vias que cercam o terreno identificado em amarelo, são vias locais, diferentemente da via arterial em laranja. Além disso, é possível perceber também que todas as ruas que circundam o terreno são vias de mão dupla, com estacionamento em ambos os lados.

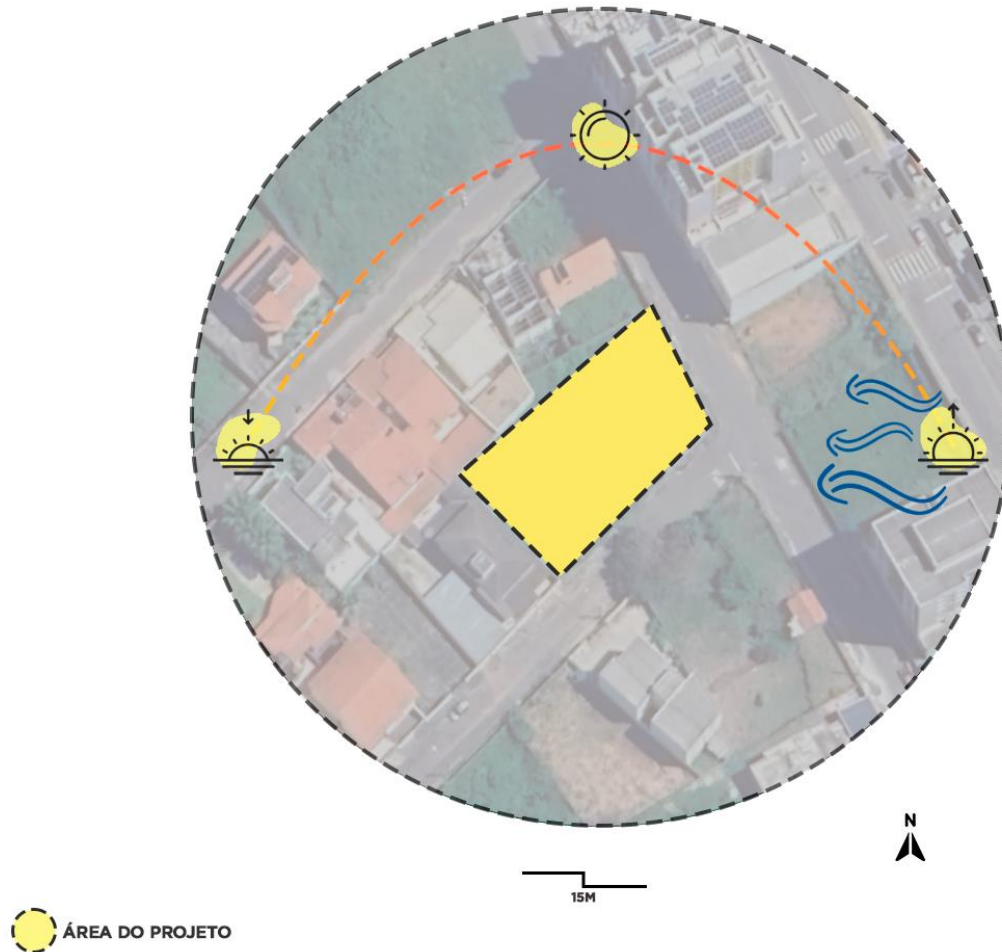
Figura 11 – Estudo viário do entorno



Fonte: Autora,2022

Ao analisar a insolação e ventilação (Figura 12), pode-se entender que a fachada á norte receberá maior incidência solar, em contrapartida as fachadas sul e leste receberão o sol da manhã, e a oeste receberá o sol da tarde. Já sobre a ventilação da área, é visto que os ventos saem de leste e nordeste.

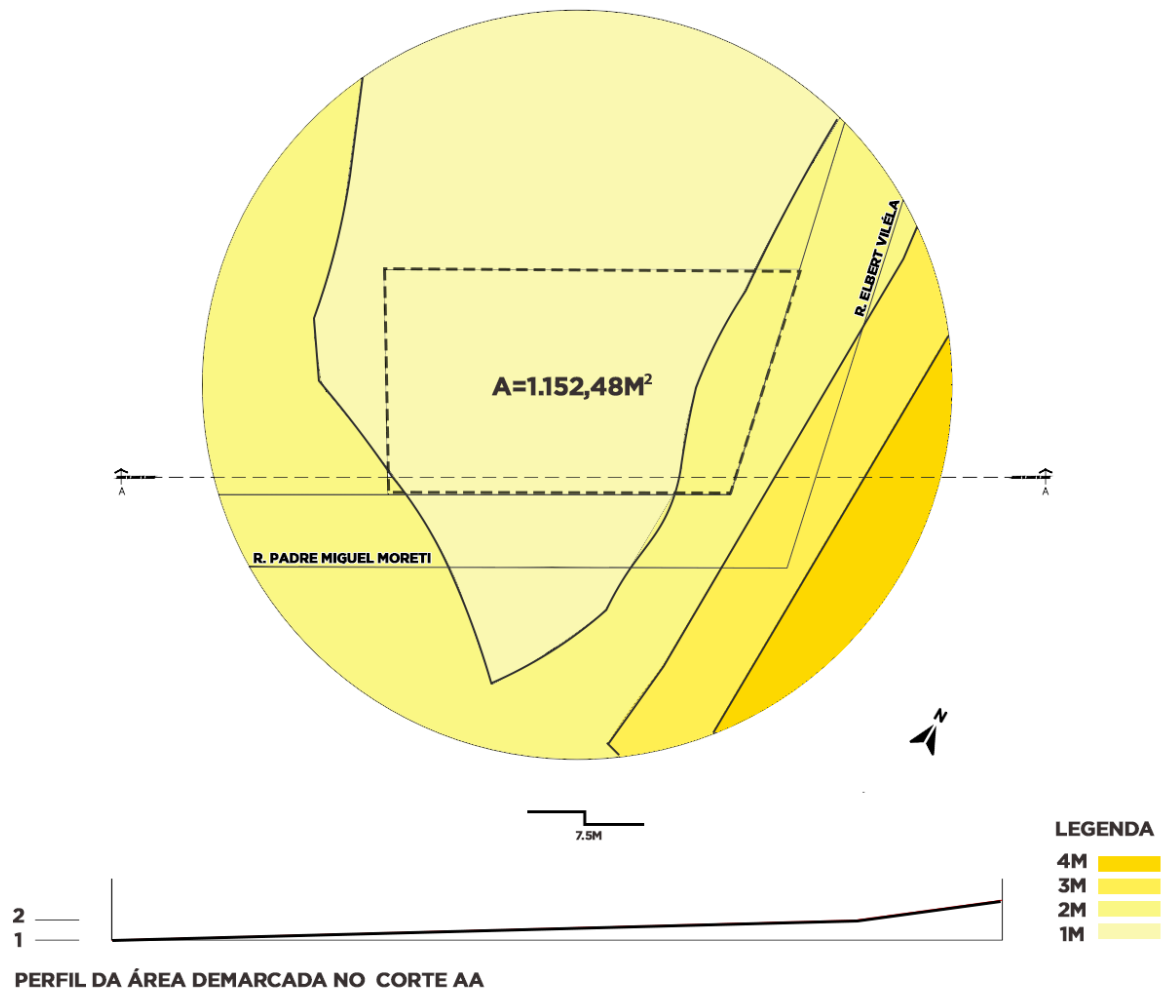
Figura 12 – Insolação e Ventilação da área projetual



Fonte: Autora,2022

A respeito da topografia do terreno, pode-se verificar que o lote possui apenas uma curva de nível passando pelo terreno (Figura 13), sendo as curvas dispostas de um e um metro. Logo, o lote com área total de 1.152,48m² possui um brando desnível de apenas dois metros.

Figura 13 – Topografia do terreno escolhido



Fonte: Autora,2022

Como pode ser visualizado na Imagem 34 abaixo, o terreno de esquina é consideravelmente plano com um declive quase imperceptível aos olhos do observador.

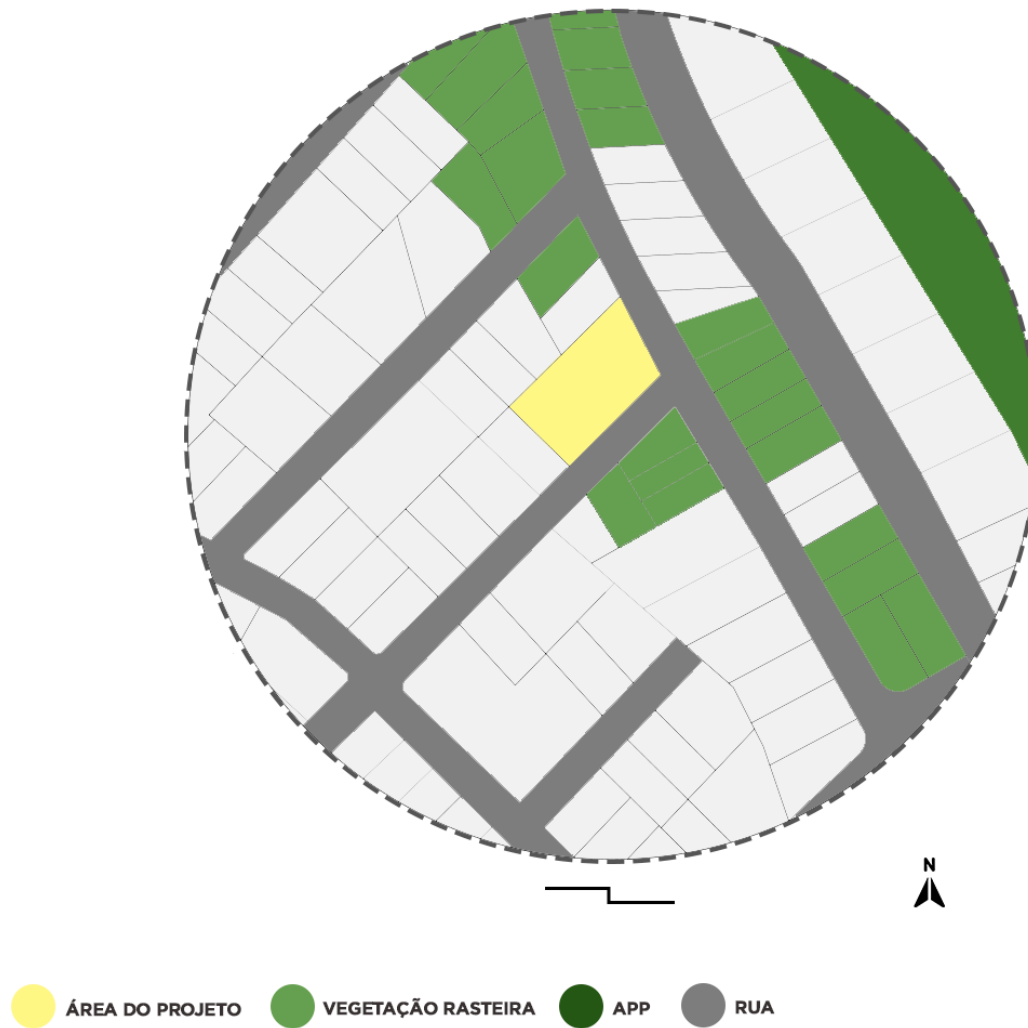
Imagem 34 – Fotografia do terreno que receberá a proposta projetual



Fonte: Google Earth Pro, 2014

Acerca da vegetação presente no entorno do lote delimitado em amarelo, como visto anteriormente no mapeamento de uso e ocupação, conta com a presença de inúmeros vazios urbanos próximos ao terreno, vazios esses em que foi possível notar o domínio de vegetação rasteira, em verde mais claro. Além dessa vegetação rasteira, perto da área do projeto, tem a existência de uma área de preservação permanente, em verde escuro. Em contrapartida, nas vias não há nenhum tipo de arborização, como apresenta a Figura 14 a seguir.

Figura 14 – Vegetação existente no entorno do lote escolhido para receber a proposta projetual



Fonte: Autora, 2022

Ao visitar o local, foi possível analisar sobre a situação do terreno, cujo está sendo tomado por uma grande quantidade de vegetação, como pode ser visto na Imagem 35.

Imagem 35 – Fachada frontal do terreno



Fonte: Autora,2022

Além disso, o lote conta com a presença de alguns pilares e com apenas um pedaço de muro (Imagem 36 e 37).

Imagem 36 – Fachada lateral esquerda do terreno



Fonte: Autora,2022

Assim como já apontado anteriormente no mapa de vegetação existente, as imagens do entorno demonstram a presença de vazios com uma grande porção de

vegetação rasteira e com algumas árvores, como no lote à esquerda do terreno visto na imagem 37, abaixo.

Imagem 37 – Vazio urbano na proximidade do terreno



Fonte: Autora,2022

Fato esse que pode ser visto também nos vazios localizados á frente da área projetual (Imagem 38)

Imagem 38 – Vazio urbano na proximidade do terreno



Fonte: Autora,2022

Ao visitar o terreno foi possível também verificar sobre como está a situação das calçadas do lote, que por meio da Imagem 39 abaixo, pode-se perceber a grande existência de grama que toma de parte da calçada. Por outro lado, foi levantado uma largura de aproximadamente 1,25 metros de passeio.

Imagem 39 – Calçada do lote escolhido



Fonte: Autora, 2022

Após as análises do terreno e do entorno da área projetual, cabe pensar sobre como serão distribuídos os espaços dentro do projeto, para isto tem-se o programa de necessidades, esse capaz de definir os ambientes necessários para o melhor funcionamento do projeto. Sendo assim, a partir da Figura 15 a seguir, é apresentado que o programa se divide em dois usos, o restrito e o comum, além de contar com duas entradas exclusivas para pedestres em cada fachada, juntamente com um acesso para veículos em uma destas.

Os ambientes destinados ao uso comum são, a portaria, a recepção ligada a secretaria, e também os banheiros femininos, masculinos e para pessoas com deficiência (PCD). Conta também com uma lanchonete que se integra com um pátio, dando suporte não só para aqueles que participam das aulas e oficinas, mas também para os visitantes do espaço. Além do mais, há também aberto ao público uma sala de exposições de artes vinculadas ao *Hip Hop*, para assim enaltecer e expor a história dessa cultura popular para aqueles que possuem curiosidade sobre essa arte.

A Figura 15, também define os ambientes de uso restrito a aqueles que fazem parte do centro cultural, tanto funcionários como também o corpo docente e discente. Esses espaços designados aos alunos e professores são, o palco, estúdio de gravação, sala de dança, sala de costura e confecção, sala para oficinas de grafite, e vestiários. Para os funcionários são distribuídos espaços como, sala de reunião, depósito, almoxarifado, gás, lixo, depósito de material de limpeza (DML), e estacionamento. Contudo, em ocasiões como em eventos, o palco será aberto para o público.

Figura 15 – Programa de necessidades e setorização

PROGRAMA DE NECESSIDADES E SETORIZAÇÃO

USO PÚBLICO

ESTACIONAMENTO
PRACINHA

USO SEMI-PÚBLICO

SANITÁRIOS
SALA DE EXPOSIÇÃO
PÁTIO
ATÊLIE DE COSTURA
SALA DE DANÇA
OFICINA DE GRAFITE
ESPAÇO EXPRESSARTE
ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO
CABINE DE GRAVAÇÃO
ESTÚDIO PODCAST
ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA
ÁREA DE DESCANSO
LANCHONETE

USO RESTRITO

ÁREA DE DESCANSO FUNCIONÁRIOS
SALA ADMINISTRATIVA
SECRETARIA
DEPÓSITO
COZINHA
DML
LIXO
GÁS

Portanto, através da definição dos ambientes necessários para a execução adequada do projeto, é preciso a setorização dos mesmos, para assim entender melhor suas relações e fluxos. Assim sendo, a Figura 15 também demonstra como essa setorização acontecerá no projeto, de forma que em amarelo estão os ambientes de uso público, em laranja semi-público, e em vermelho, uso restrito.

CONCLUSÃO

Ao se analisar os fatos descritos, pode-se concluir que o *Hip Hop* não apenas carrega um papel de representação artística, mas que, principalmente, possibilita que o mesmo se torne uma ferramenta de inclusão social e de combate à discriminação. Essa arte mostra que por meio dela é possível promover movimentos sociais, sendo o maior deles contra o racismo, se transformando em um meio de denúncia e resistência às causas sociais. Além disso, o *Hip Hop* pode ser visto como uma ferramenta que conduz informações e também como método de representatividade, afim de empoderar o público consumidor dessa arte, já que a partir dos trechos das músicas o ouvinte pode se sentir representado e criar em si, novas perspectivas.

Por conseguinte, esse estilo musical tem grande importância para a formação do jovem na esfera urbana, especialmente se tratando de jovens que residem em áreas periféricas da cidade, locais esses com acessos restritos a cultura e educação. Com base nisso, valorizar a cultura do *Hip Hop* no meio urbano é essencial para dar suporte à formação social daqueles que possuem realidades semelhantes as apresentadas pelo ritmo, e por meio disso dar novas oportunidades e capacitação para que esses jovens se sintam pertencentes a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIA ACOUSTIQUE. **Paris – La Place – Centro Cultural Hip Hop**. Altia Acoustique, 2017. Disponível em: <<https://www.altia-acoustique.com/en/portfolio/paris-la-place-centre-culturel-hip-hop/>>. Acesso em: 14 abr. de 2022.

ARAÚJO, Adriano. **Tradicional Batalha do Real reúne MCs campeões de rodas culturais este mês na Lapa**. Pitaya Cultural, 2019. Disponível em: <<https://pitayacultural.com.br/musica/tradicional-batalha-do-real-reune-mcs-campeoes-de-rodas-culturais-este-mes-na-lapa/#:~:text=A%20Batalha%20do%20Real%20foi,bolinho%E2%80%9D%20de%20verdinhas%20para%20casa>>. Acesso em: 28 de mar. de 2022

ARCHDAILY. **Arquitetura com painéis SIP: casas pré-fabricadas de construção rápida e alto desempenho**. Archdaily, 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/965688/arquitetura-com-paineis-sip-casas-pre-fabricadas-de-construcao-rapida-e-alto-desempenho>>. Acesso em: 14 abr. de 2022

_____. **Centro de Arte e Cultura / FURMAN-HUIDOBRO**. Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/876036/centro-de-arte-e-cultura-furman-huidobro-arquitectos-asociados?ad_medium=gallery>. Acesso em: 14 abr. de 2022

_____. **Espaço Cult / Ateliê Navio**. Archdaily, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/802272/espaco-cult-atelie-navio>>. Acesso em: 14 abr. de 2022

ARTIGOS.WIKI. **O dossel (La Canopée)**. Artigos.wiki, 2022. Disponível em: <https://artigos.wiki/blog/fr/La_Canop%C3%A9e>. Acesso em: 14 abr. de 2022.

ATELIÊ NAVIO. **Espaço Cult**. Ateliê Navio, 2017. Disponível em: <<https://www.atelienavio.com/projeto/espaco-cult>>. Acesso em: 14 abr. de 2022

AUDI, Marina. **“No marketing da empresa não havia nem uma pessoa preta. Aí chega um negro, carioca, do hip hop... Eu estava entre dois mundos”**. Projeto DRAFT, 2021. Disponível em: <<https://www.projtodraft.com/aori-sauthon-hip-hop/>>. Acesso em: 28 de mar. de 2022

AVILA, A. B.; OLIVEIRA, P. D. L. de; PEREIRA, L. G. **Hip hop e cultura: revelando algumas ambiguidades.** In.: DAMIANI I. R. e SILVA, A. M. **Práticas Corporais: experiências em Educação Física para outra formação humana.** Volume 3. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005, p. 47-67.

BBC. Caso George Floyd: morte de homem negro filmado com policial branco com joelhos em seu pescoço causa indignação nos EUA. G1, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/05/27/caso-george-floyd-morte-de-homem-negro-filmado-com-policial-branco-com-joelhos-em-seu-pescoco-causa-indignacao-nos-eua.ghtml>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022

BERNARDO, André. **Prêmio FUNARJ distribuirá R\$ 350 mil para rodas culturais de Hip-Hop do Rio De Janeiro.** Portal Rap Mais, 2022. Disponível em: <<https://portalrapmais.com/premio-funarj-distribuir-r-350-mil-para-rodas-culturais-de-hip-hop-do-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 10 mai. de 2022

CARDOSO, Joana Amaral. **Fuck tha police, isto não é escapismo de Verão.** Público, 2015. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2015/08/19/culturaipsilon/noticia/fuck-tha-police-isto-nao-e-escapismo-de-verao-1705265>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022

COMUNICAÇÃO BOX BRAZIL. **O hip hop como expressão na moda.** Comunicação Box Brazil, 2017. Disponível em: <<https://boxbrazil.tv.br/o-hip-hop-como-expressao-na-moda/>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022

COSTA, Karol. **A marginalização do hip-hop.** Faesa Digital, 2022. Disponível em: <<https://faesadigital.com/2022/03/07/a-marginalizacao-do-hip-hop/>>. Acesso em: 05 mai. de 2022

DAMASCENO, Rafaela. **Conheça a história do hip hop no Brasil.** Letras, 2021. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/blog/historia-hip-hop-no-brasil/>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022

DE ANDRADE, Elaine Nunes. Rap e educação, rap é educação. **Selo Negro**, 1999.

DE LIMA, Mércia Ferreira. Mulheres no hip hop: a identidade feminina em um movimento juvenil e artístico-cultural. **18 REDOR**. 2015.

DE SOUZA, Thais Dias; BERNARDES, Antonio Henrique. "O rap é compromisso": a territorialidade das batalhas de mc's na região norte Fluminense-RJ. **Formação (Online)**, v. 25, n. 44, 2018.

DJONGA, **Hat-Trick**. Belo Horizonte: Ladrão, 2019. Disponível em: <https://open.spotify.com/track/1crJyVBXmm9w8ljO6PylZ6>. Acesso em 8 mar. 2022.

DORNELAS, Luana. **Como foi o surgimento da cultura hip-hop no Brasil**. Red Bull, 2021. Disponível em: <<https://www.redbull.com/br-pt/music/O-surgimento-da-cultura-hip-hop-no-Brasil>>. Acesso em: 8 de mar. de 2022

EQUIPE EDITORIAL DE CONCEITO.DE. **Conceito de territorialidade**. Conceito.de., 2016. Disponível em: <https://conceito.de/territorialidade>. Acesso em: 28 de mar. de 2022

ESTADÃO CONTEÚDO. **Racionais MC's lança livro sobre álbum consagrado e faz apresentação única em SP**. Entretenimento, 2018. Disponível em: <<https://entretenimento.band.uol.com.br/noticias/100000940153/racionais-mcs-lanca-livro-sobre-album-consagrado-e-faz-apresentacao-unica-em-sp-.html>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022

FACÇÃO CENTRAL, **A Guerra Não Vai Acabar**. São Paulo: A Marcha Fúnebre Prossegue, 2001. Disponível em: <<https://open.spotify.com/track/74KO7vyuulGzgtGlgdl8Ji>>. Acesso em 8 mar. 2022.

FEBEM, AKIRA PRESIDENTE, BK, **Esse é meu estilo**. São Paulo: Running, 2019. Disponível em: <<https://open.spotify.com/track/6TuFeSKT62xvhsrAeRMG0d>>. Acesso em 6 mai. 2022.

FELIPE, Pablo. **Polícia interrompe batalha de rima à tiros e ameaça moradores em Cabo Frio, RJ**. Rap Forte, 2022. Disponível em: <<https://rapforte.com/policia-interrompe-batalha-do-forte-a-tiros-em-cabo-frio/>>. Acesso em: 10 mai. de 2022

FERREIRA, Jeff. **Relembre 10 Coletâneas Importantes Do Rap Nacional**. Submundo do som, 2020. Disponível em: <<http://www.submundodosom.com.br/2020/01/relembre-10-coletaneas-importantes-do.html>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022

FIGUEIRÔA, Alexandre. **La Place e a renovação da cena hip hop em Paris.** O Grito, 2017. Disponível em: <<https://www.revistaogrito.com/la-place-e-a-renovacao-da-cena-hip-hop-em-paris/>>. Acesso em: 6 de abr. de 2022.

FOLEY, Gregk. **The trends & brands that defined '90s hip-hop fashion.** Highsnobiety, 2020. Disponível em: <<https://www.highsnobiety.com/p/90s-hip-hop-fashion/>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022

GRAZIA, Sergio. **La Canopee.** Archello, 2017. Disponível em: <<https://archello.com/story/40189/attachments/photos-videos/2>>. Acesso em: 14 abr. de 2022.

HERBELHA, Gabriel. **5 raps que atacam políticos e autoridades.** Fala Universidades, 2019. Disponível em: <<https://falauniversidades.com.br/5-raps-que-atacam-politicos-e-autoridades/>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022

IBGE. **Cidades e Estados.** IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/lavras.html>>. Acesso em: 15 de mai. de 2022

JORNAL DA USP. **Cresce presença das mulheres no funk e no hip hop.** Jornal da USP, 2017. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/funk-e-hip-hop-mulheres-ocupam-espacos-em-estilos-musicais-da-periferia/>>. Acesso em: 24 de mar. de 2022

JOVEM PAN. **Racionais MC's anuncia turnê para comemorar 30 anos de carreira.** Jovem Pan, 2019. Disponível em: <<https://jovempan.com.br/entretenimento/musica/racionais-mcs-anuncia-turne-para-comemorar-30-anos-de-carreira.html>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022

KACE WEAR. **O que é Streetwear? - Entenda o Significado e a Origem da Moda Street.** Kace Wear, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <<https://www.kacewear.com.br/blogs/conteudo/o-que-e-streetwear-entenda-o-significado-e-a-origem-da-moda-street>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022

LEITE, Fabiana. **Justiça veta vídeo de rap do grupo Facção Central.** Folha de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/foiha/ilustrada/ult90u1598.shtml>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022

LING,Anthony. **Cortiços eram melhores que as favelas.** Archdaily, 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/925627/cortic-eram-melhores-que-as-favelas>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022

LÓPEZ, ALBERTO. **Hip hop: como nasceu o gênero musical que transformou a música: Doodle interativo celebra os 44 anos do gênero que nasceu em Nova York e se espalhou pelo mundo.** Brasil El País,11 ago. 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/11/cultura/1502442803_063516.html>. Acesso em: 8 mar. 2022.

LÓPEZ, Alberto. **Hip hop: como nasceu o gênero musical que transformou a música.** Brasil El País, Madri, 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/11/cultura/1502442803_063516.html>. Acesso em: 20 de mar. de 2022

LOURENÇO, Mariane Lemos. Arte, cultura e política: o Movimento Hip Hop e a constituição dos narradores urbanos. **Psicologia para América Latina**, n. 19, p. 0-0, 2010.

MACEDO, Iolanda. A linguagem musical Rap: expressão local de um fenômeno mundial. **Tempos Históricos**, v. 15, n. 1, p. 261-288, 2011.

MAGRO, Viviane Melo de Mendonça. Adolescentes como autores de si próprios: cotidiano, educação e o hip hop. **Cadernos cedes**, v. 22, n. 57, p. 63-75, 2002.

MANDRAKE. **Rzo voltou: leia entrevista exclusiva com negra li, helião, sandrão e dj cia.** Rap Nacional, 2015. Disponível em: <<https://www.rapnacional.com.br/rzo-voltou-leia-entrevista-exclusiva-com-negra-li-heliao-sandrao-e-dj-cia/>>. Acesso em: 24 de mar. de 2022

MESQUITA, Gabriella. **Racionais MC 's: revolução do Rap nacional em 30 anos de história.** Brasil de Fato. 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/07/12/racionais-3-decadas-revolucao-do-rap-nacional-em-30-anos-de-historia/>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022

N.W.A, **Fuck tha police. Estados Unidos:** Straight Outta Compton,1988. Disponível em: <<https://open.spotify.com/track/5n8Aro6j1bEGly7Tpo7FV7>>. Acesso em 8 mar. 2022.

NEGRA LI, **Raízes**. São Paulo: Raízes, 2018. Disponível em: <<https://open.spotify.com/track/7gl6O8b6mRhfCKrxF1qRS3>>. Acesso em 15 mar. 2022.

NOTÍCIAS R7. **Redação Interativa: O desafio do acesso aos bens culturais por parte da periferia**. Notícias R7, 2020. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/educacao/esquenta-enem-cruzeiro-do-sul-virtual/redacao-interativa-o-desafio-do-acesso-aos-bens-culturais-por-parte-da-periferia-04122020>>. Acesso em: 05 mai. de 2022

NOVAKOSKI, Aline. **O rap feminino no Brasil**. Jornalismo Júnior, São Paulo, 2020. Disponível em: <<http://jornalismojunior.com.br/mulheres-no-rap-nacional/>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022

OLIVEIRA, Rômulo José; DE CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes. Ortega y Gasset: uma possível contribuição para o ensino na atualidade. **Revista de Ciências Humanas**, v. 17, n. 29, p. 66-87, 2016.

PEDUZZI, Pedro. **Arte de grafiteiros e rappers colore sábado dos brasileiros**. Agência Brasil, 2015. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2015-02/arte-de-grafiteiros-e-rappers-colore-sabado-dos-brasileiros#>>. Acesso em: 30 de mar. de 2022

PIMENTEL, Evandro. **Bl4ck e WinniT participam da 18ª Batalha do Real**. Red Bull, 2021. Disponível em: <<https://www.redbull.com/br-pt/musica-18-batalha-do-real>>. Acesso em: 30 mar. de 2022

PROJETO HORUS. **Batalhas de Cabo Frio são oficializadas como patrimônio cultural da cidade**. Cabo Frio, 10 mai. 2022. Instagram: @projetohorusofc. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CdUVdems4mg/>>. Acesso em: 10 mai. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS. **Lei Complementar nº N°156**. Lavras, 22 de set. 2008. Disponível em: <<http://portal.lavras.mg.gov.br:8082/GRP/servlets/portalcidadao/cadastrosgerais/downloadArquivoDigital?8lZU1hp6b0tCEy=EMGUjlX77ZIOwhl5fdwpAy438ZhwwjOUyMd02S6bbCb47hXKZrCp0rKE7Q521fZ7926852wpMS5rKE7GdArOh73OvEjC3Qb9GMK Cypv8&id=180485&llGhQKn7OAFllG01f2UdlrCh3rtl1nGldf6G12bMCU7Of45QQdXwp3UM1w7Awf6ndEw5Kwh3l3rtf1UEAShyS2A8A8yGQfw>>. Acesso em: 6 de jun. de 2022

_____. **Mapa do Zoneamento Urbano.** Lavras, 2006. Disponível em: <<http://portal.lavras.mg.gov.br:8082/GRP/servlets/portalcidadao/cadastrosgerais/downloadArquivoDigital?yMO0Qy5yCwjKOD=7lv618KMnO3rXtUhM3CbII9MG0v9K820Mw32UdAp97hOM4yjO37j934vv6b82bX8SrjtdGQC3d8Ah6f3b42UCI0t4lvdh9dG0M0f81Qr&id=5989&EEbtnrr3KIX4tXbr9KQ4f1MMlvvb8Khj5353ACpQSIUfISrAO9EKC6rZn3y5GjlEX4I56vESjCCZZn3yQb8yCO5fX4S7tl>>. Acesso em: 6 de jun. de 2022

RAMOS, Anderson. **A cantora, compositora, rapper e atriz Negra Li conta sua história no “Inspira.movBrasil”.** O Universo da TV, 2016. Disponível em: <<https://www.ouniversodatv.com/2016/07/a-cantora-compositora-rapper-e-atriz.html>>. Acesso em: 24 de mar. de 2022

RAP NOSSO GRITO. **Facção Central: 20 anos depois da censura no Rap Nacional.** RapDab, 2020. Disponível em: <<https://www.rapdab.com.br/2020/08/06/facao-central-20-anos-depois-da-censura-no-rap-nacional/>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022

ROLLING STONE EUA. **“This is America”, de Childish Gambino, 'Fuck the Police', do N.W.A., e outros hinos antirracistas disparam em audiência com protestos nos EUA.** Rolling Stone, Estados Unidos da América, 2020. Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/america-de-childish-gambino-fuck-police-do-nw-e-outros-hinos-antirracistas-disparam-em-audiencia-com-protestos-nos-eua/>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022

SANTIAGO, Mariana Ribeiro. “Eu, Etiqueta”: o panorama atual das relações de consumo e a crítica de Carlos Drummond de Andrade. **Scientia Iuris**, v. 18, n. 2, p. 229-234.

Seven Art Produtora. **Take da Rua: Cena 035.** Youtube, 3 de jun. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sDsTPjvqmro&ab_channel=SevenArtProdutora>. Acesso em: 18 de ma. 2022

SOARES, Ricardo. **“Só abri meu negócio por causa do Djonga”.** Portal RND, 2021. Disponível em: <<https://portalrnd.com.br/so-abri-meu-negocio-por-causa-do-djonga/>>. Acesso em: 20 de mar. de 2022

SPRIO+. **Projeto da Câmara de São José quer regulamentar grafite como expressão artística.** SPRIO+, 2020. Disponível em: <<https://spriomais.com.br/2020/02/11/projeto-da-camara-de-sao-jose-quer-regulamentar-grafite-como-expressao-artistica/>>. Acesso em: 30 mar. de 2022

TOMAZ, Aldeci. **A cultura das batalhas de rap: Uma visão do cotidiano dos jovens que usam a rima como estilo de vida.** Portal Donic, 2020. Disponível em: <<http://portaldonic.com.br/jornalismo/2020/07/17/a-cultura-das-batalhas-de-rap-uma-visao-do-cotidiano-dos-jovens-que-usam-a-rima-como-estilo-de-vida/>>. Acesso em: 28 de mar. de 2022

VILLE DE PARIS. **La Place: um centro cultural para o hip-hop.** Ville de Paris, 2020. Disponível em: <<https://www.paris.fr/pages/la-place-un-lieu-pour-la-culture-hip-hop-3330/>>. Acesso em: 6 de abr. de 2022.

ZONASUBURBANA. **Hip hop sua origem [a história da cultura].** ZonaSuburbana, 2013. Disponível em: <<https://www.zonasuburbana.com.br/hip-hop-sua-origem-a-historia-da-cultura/>>. Acesso em: 8 de mar. de 2022